



Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS / UEPG – 2024

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) conta com o curso de Mestrado e Doutorado. Surgiu para suprir às necessidades de formação interdisciplinar, capacitando, fortalecendo e qualificando professores para o exercício da pesquisa, ensino e extensão bem como para de profissionais inseridos nas diferentes áreas das políticas públicas e sociais.

O curso de Mestrado foi autorizado pela Resolução UNIV. nº 06, de 11/03/98, com início, a partir da recomendação da CAPES, em 2001. O Curso de Doutorado foi aprovado e recomendado pela CAPES em 12/09/2012 e tem sua primeira turma iniciada em abril de 2013. A partir da oferta do curso de doutorado, consolida-se o Programa, desenvolvendo pesquisas com maior aprofundamento teórico e metodológico, bem como continuidade de estudos em torno das temáticas que derivam da área de concentração e das linhas de pesquisa.

Com conceito 4, o programa está regulamentado em conformidade com as normas da Resolução UNIV nº 19 de 25 de junho de 2012 e segue orientações da CAPES acompanhadas pelo Colegiado de Curso. Possui uma única área de concentração, Cidadania e Políticas Públicas, que sintetiza os objetivos do curso e está articulada a duas linhas de pesquisa: Estado, Direito e Políticas Públicas e História, Cultura e Cidadania.

Em 2024 realizamos a Avaliação Institucional Interna do PPGCSA do Quadriênio 2021 a 2024, por meio de questionários semi estruturados¹ disponíveis no

¹ Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, em média de 44 a 66 perguntas.

Google Forms entre os dias 30/10/2024 a 10/11/2024 para três grupos: discentes; docentes e egressos. Esta avaliação subsidiou o Planejamento Estratégico do Programa. Contamos com uma comissão organizadora formada por alunos bolsistas e Colegiado de Coordenação do Curso para organização das atividades e no envio dos formulários. A Avaliação foi divulgada Whatsapp, redes sociais do programa, e-mail da comunidade acadêmica do PPGCSA.

Após feita a compilação e análise dos dados obtidos, através dos questionários, foi realizado, em 09/12/2025, o 1º Seminário Interno de Autoavaliação Institucional do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas / PPGCSA. Neste Seminário foram apresentados os resultados obtidos da Avaliação Interna bem como trouxe elementos e informações para a elaboração do Planejamento Estratégico, através da construção e o estabelecimento de metas e critérios avaliativos para o próximo quadriênio. Salienta-se que houve uma significativa adesão do corpo docente e discente do Programa. O Planejamento Estratégico também está inserido neste Relatório.

Diante do exposto, este Relatório apresenta os resultados da Avaliação Institucional Interna do PPGCSA do Quadriênio 2021 a 2024. Está estruturado em duas partes: a primeira apresenta a caracterização dos respondentes e a avaliação atual sobre as características internas do PPGCSA, incluindo aspectos como a formação dos alunos, produções acadêmicas, entre outros. A segunda parte detalha as metas estabelecidas para o próximo quadriênio, 2025- 2028.

PARTE I: CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E METODOLOGIA DE COLETA DOS DADOS

A avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) foi conduzida por três grupos pertencentes ao programa: discentes, docentes e egressos. O objetivo é analisar diversos aspectos do programa ao longo do quadriênio referente aos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024.

A avaliação foi realizada a partir de questionários semiestruturados, aplicados por meio do Google Forms, com perguntas segmentadas para cada um dos três grupos, abordando temas específicos de acordo com o perfil e as funções dos membros da comunidade acadêmica do PPGCSA. Cada questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas, e que focaram em tópicos específicos, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Tópicos das questões da avaliação por comunidade do PPGCSA - UEPG

TÓPICOS DAS PERGUNTAS	Número da(s) questão(ões)		
	DISCENTES	DOCENTES	EGRESSOS
Perfil acadêmico e profissional	4 A 9 (5)	2 A 6; 66 (5)	1 A 7 (7)
Caracterização e avaliação do PPGCSA	10 A 17(7)	36 A 42 (7)	8 A 17 (9)
Avaliação das disciplinas e orientações	18 A 25 (8)	7 A 15; 31 A 35 (13)	18 A 30 (22)
Avaliação da produção acadêmica	26 A 33 (2)	17 A 26 (9)	31 A 36 (6)
Avaliação sobre a extensão universitária	-	27 A 28 (2)	-
Avaliação sobre o ambiente interno do PPGCSA	34; 35 (2)	50; 51; 55; 56; 60; 61 (6)	41 A 44 (4)
Avaliação sobre o ambiente externo do PPGCSA	36; 37 (2)	52; 53; 57; 58; 62; 63 (6)	45 A 48 (4)
Avaliação sobre aspectos relacionados à saúde mental	38 A 42 (5)	43 A 49 (7)	-
Sugestões/críticas gerais acerca do PPGCSA	43 (1)	64 (1)	49 (1)
TOTAL DE QUESTÕES:	43	66	50

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota: Entre parênteses refere-se ao total de questões que foram perguntas para cada tópico.

Cada questionário aplicado aos diferentes grupos pesquisados seguiu a seguinte composição: para os discentes, foram 43 perguntas, sendo 8 abertas e 35 fechadas/objetivas; para os docentes, 66 perguntas, com 15 abertas e 51 fechadas/objetivas; e para os egressos do quadriênio 2021-2024, 50 perguntas, sendo 11 abertas e 39 fechadas/objetivas (Quadro 1).

Com essa composição, o Quadro 2 demonstra a participação de cada um dos grupos na avaliação, a qual foi realizada entre os dias 04/11 a 10/11 de 2024. Ressalta-se que o questionário foi enviado *pore-mail* para cada indivíduo, e divulgado nos grupos de informações do WhatsApp do Programa como também das matérias e núcleos temáticos. É importante destacar que o acesso ao link do questionário enviado no e-mail de cada participante correspondeu à sua comunidade acadêmica.

Quadro 2- Composição do Universo e da amostra - docentes, discentes e egressos (2021-2024) - PPGCSA - UEPG

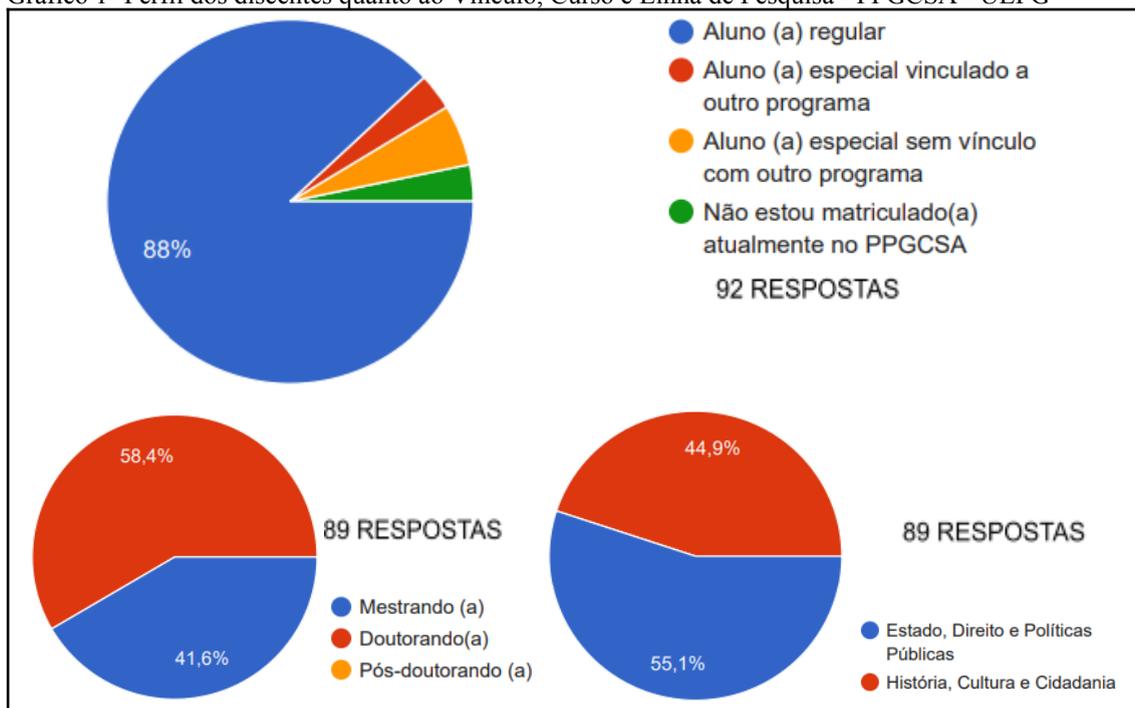
COMUNIDADE ACADÊMICA PPGCSA	AMOSTRA	UNIVERSO	% DE PARTICIPAÇÃO DE CADA GRUPO
DISCENTES	92	71 (MESTRADO) E 80 (DOUTORADO) = 151 DISCENTES	60,92%
DOCENTES	19	33	57,58%
EGRESSOS (2021 A 2024)	48	139	34,53%
TOTAL	159	323	49,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir do Quadro 2, percebe-se grande participação e colaboração na avaliação do PPGCSA. Entre os 151 discentes matriculados há em sua maioria alunos com vínculo de aluno “regular” (88%). Esse dado demonstra que podem ser realizadas ações para inserir alunos de outros programas de IES ou até mesmo sem vínculo.

Além disso, as respostas apresentam uma distribuição equilibrada entre os respondentes dos cursos de mestrado e doutorado, com uma leve predominância de doutorandos do PPGCSA. Esse equilíbrio também é observado nas linhas de pesquisa oferecidas pelo programa. (Gráfico 1).

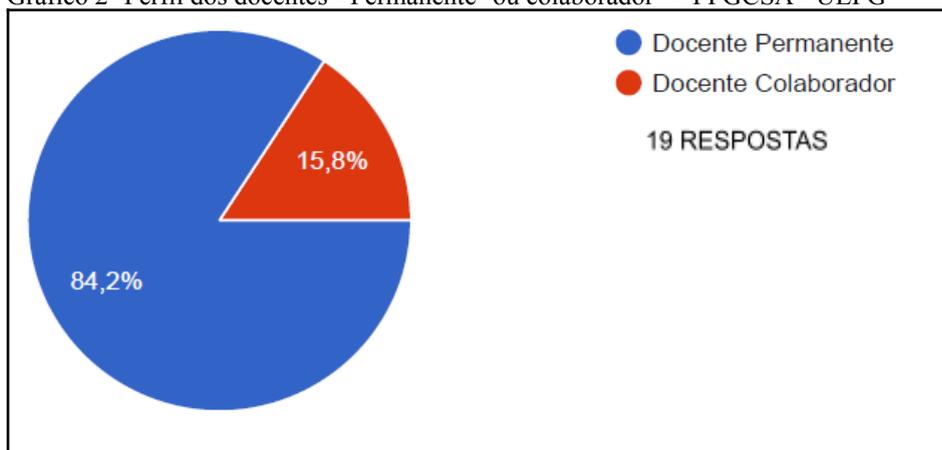
Gráfico 1- Perfil dos discentes quanto ao Vínculo, Curso e Linha de Pesquisa - PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Assim, em relação aos alunos participantes da amostra, é possível observar uma demonstração de opiniões significativas e representativas, refletindo a proporcionalidade dos discentes do PPGCSA conforme apresentado no Gráfico 1. Quanto ao perfil dos docentes, o Gráfico 2 revela que a maioria é composta por docentes permanentes.

Gráfico 2- Perfil dos docentes - Permanente² ou colaborador³ - PPGCSA - UEPG



² O docente permanente é um docente que desenvolve atividades de ensino e é responsável por uma disciplina.

³ O docente colaborador é um membro do corpo docente, que não se enquadra como docente permanente ou visitante, mas que desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação de estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além dos participantes discentes e docentes, a pesquisa inclui os “ex-alunos”, ou seja, os egressos do quadriênio 2021-2024

Neste quadriênio, o PPGCSA teve 139 egressos. No entanto, observou-se uma participação limitada desse grupo na avaliação, o que pode indicar que, devido à ausência de vínculo formal com o programa, os egressos demonstram pouco interesse ou mesmo falta de cooperação com o PPGCSA.

Na Tabela 1 é apresentado o fluxo de alunos (matriculados e defesas) entre 2021 e 2024. Essa movimentação abrange alunos tanto do mestrado, quanto do curso de doutorado.

Tabela 1- Movimentação de alunos pelo PPGCSA no Quadriênio 2021-2024

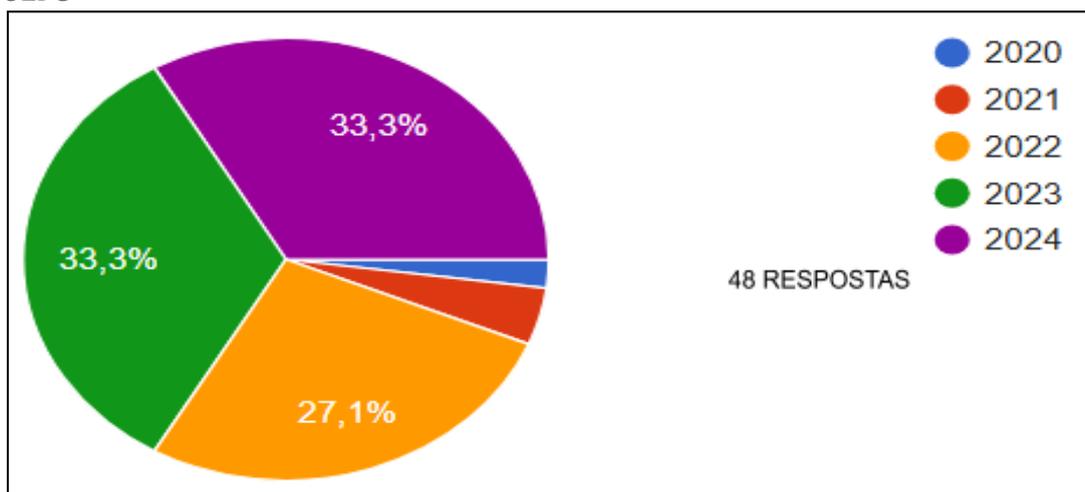
ANO	MATRÍCULAS MESTRADO	MATRÍCULAS DOUTORADO	DEFENDEU DISSERTAÇÃO NO PPGCSA	DEFENDEU TESE NO PPGCSA
2021	17	22	17	6
2022	35	12	17	20
2023	29	14	19	20
2024	20	23	29	11

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme dados da Tabela 1, 40 discentes defenderam tese ou dissertação em 2024, e 139 defenderam durante o quadriênio avaliado. No ano de 2021 e 2024 houve menos defesas da parte do doutorado (57 defesas) do que no mestrado (82), o que pode ser atribuído ao tempo maior de duração do curso e à menor entrada de alunos no curso de doutorado. Em 2012, houve uma redução expressiva no número de defesas, especialmente no doutorado, em parte, pelo impacto da pandemia de COVID-19.

O Gráfico 3 ilustra o envolvimento desses egressos na pesquisa de autoavaliação conforme o ano de defesa da dissertação/tese. Observa-se certa equidade na participação da autoavaliação entre os egressos dos anos de 2024, 2023 e 2022.

Gráfico 3 - Percentual de egressos respondentes - conforme ano de defesa de tese/dissertação PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, esse relatório segue para as próximas seções com a análises dos dados obtidos pela coleta do google forms e seccionado por comunidade (discentes, docentes e egressos) de cada temática exposta no Quadro 1. Essa sequência segue dessa maneira: Perfil acadêmico e profissional; Caracterização e avaliação do PPGCSA; Avaliação das disciplinas e orientações; Avaliação da produção acadêmica; Avaliação sobre a extensão universitária; Avaliação sobre o ambiente interno do PPGCSA; Avaliação sobre o ambiente externo do PPGCSA; Avaliação sobre aspectos relacionados à saúde mental; Sugestões/críticas gerais acerca do PPGCSA.

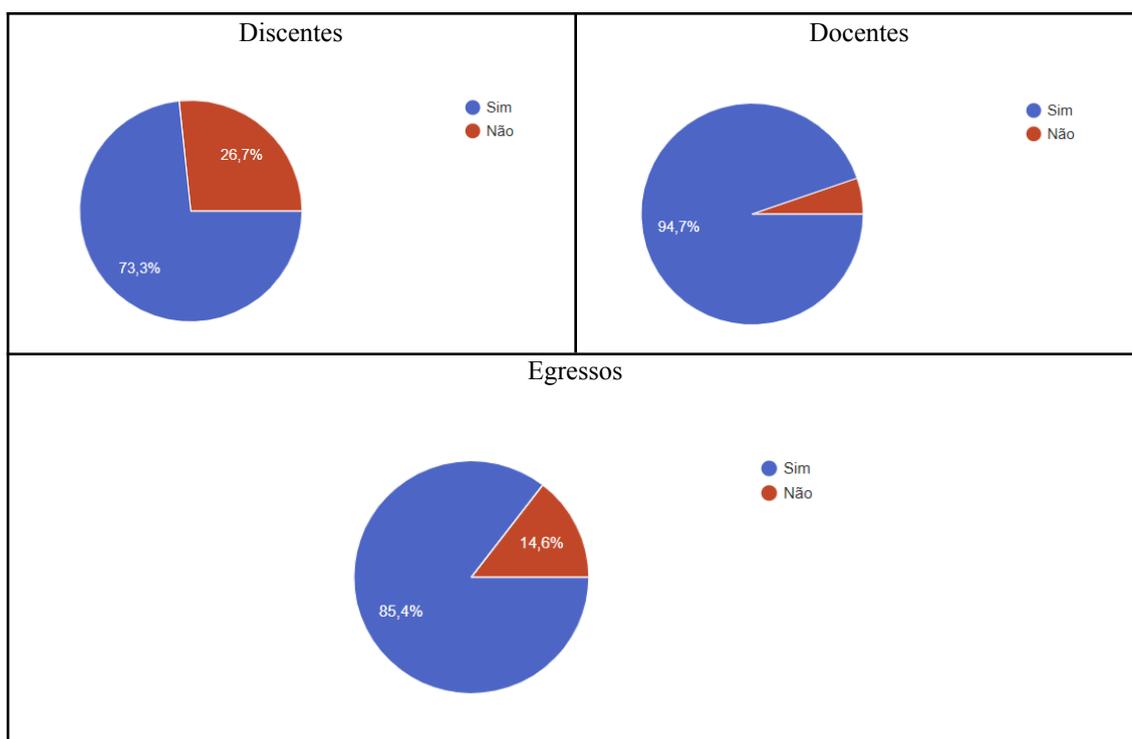
2. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Para entender o perfil acadêmico e profissional dos discentes, docentes e egressos do Programa, em primeiro lugar foi perguntado sobre o cadastro no Open Researcher and Contributor ID (ORCID). Trata-se de um identificador digital único que conecta pesquisadores às suas produções acadêmicas, garantindo a correta atribuição de autoria e fortalecendo a visibilidade científica. Essencial para alavancar a produção acadêmica, o ORCID facilita a submissão de artigos, o acesso a financiamentos e colaborações, além de integrar a produção intelectual em plataformas globais. Amplamente reconhecido por instituições, editoras e agências de fomento, ele contribui para o fortalecimento da credibilidade, amplia o impacto das pesquisas e é indispensável para uma trajetória acadêmica de sucesso.

Neste sentido, o cadastro de toda a comunidade pertencente ao PPGCSA se torna importante para o fortalecimento da identidade acadêmica do PPGCSA, garantindo maior visibilidade às produções científicas vinculadas ao Programa. Além disso, esse registro coletivo facilita o monitoramento e a integração das atividades acadêmicas, contribuindo para a consolidação de parcerias, a obtenção de recursos e o reconhecimento da qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Conforme pode ser observado no Gráfico 4, praticamente todos os professores possuem cadastro no ORCID (94%), evidenciando o compromisso da maioria com a visibilidade e a integração de suas produções acadêmicas. Entretanto, entre os alunos e egressos, ainda se observa que 26,7% e 14,6%, respectivamente, não possuem o registro, **indicando a necessidade de ações voltadas para a sensibilização sobre a importância do ORCID e o incentivo ao seu uso como ferramenta estratégica para alavancar suas trajetórias acadêmicas e científicas.**

Gráfico 4 – Percentual de Discentes, Docentes e Egressos Cadastrados no Orcid - PPGCSA - UEPG

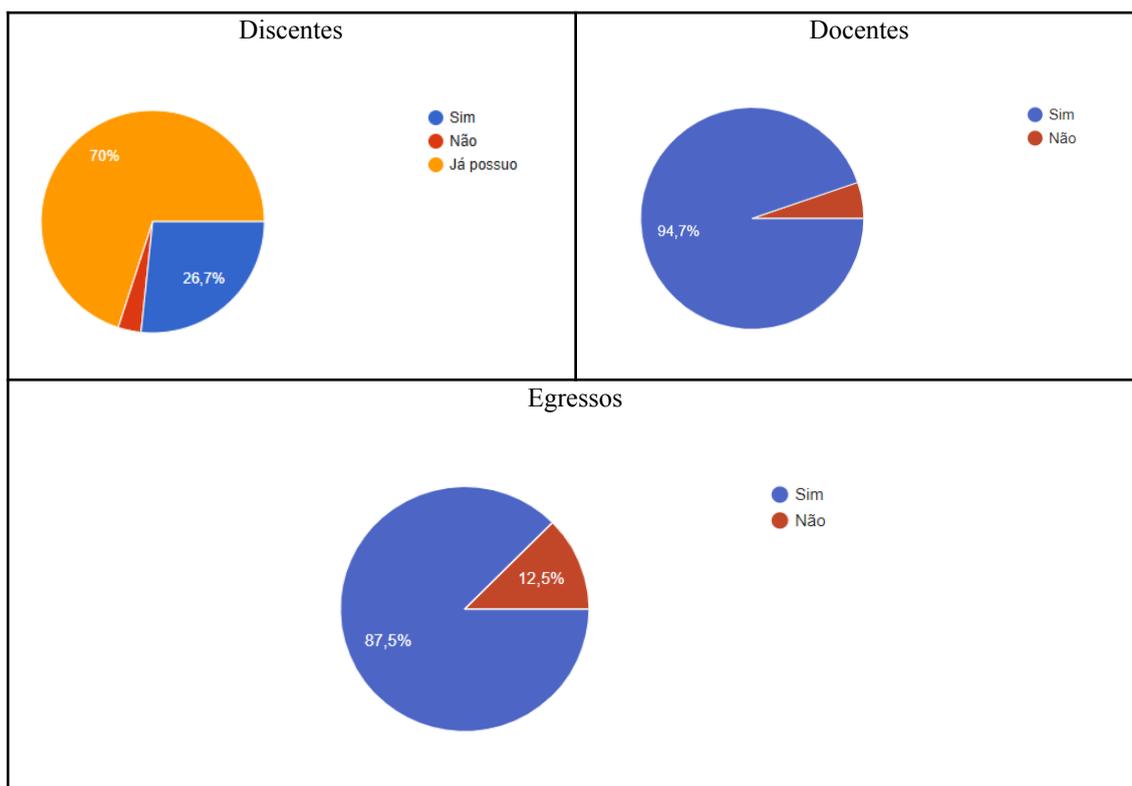


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apesar disso, conforme o Gráfico 5, praticamente todos os discentes que ainda não possuem cadastro afirmaram que há a possibilidade de se cadastrar no ORCID. Para os docentes, foi perguntado sobre a atualização de seus cadastros na plataforma, e

apenas uma resposta foi negativa. **Quanto aos egressos, 12,5% indicaram que não poderiam se cadastrar no ORCID, o que evidencia, mais uma vez, a necessidade de estratégias de conscientização sobre a importância dessa plataforma tanto para a vida acadêmica dos pesquisadores quanto para o PPGCSA.**

Gráfico 5 - Cadastro no ORCID atualizado para docentes ou a possibilidade de realizar cadastro para discentes e egressos - PPGCSA - UEPG (%)



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

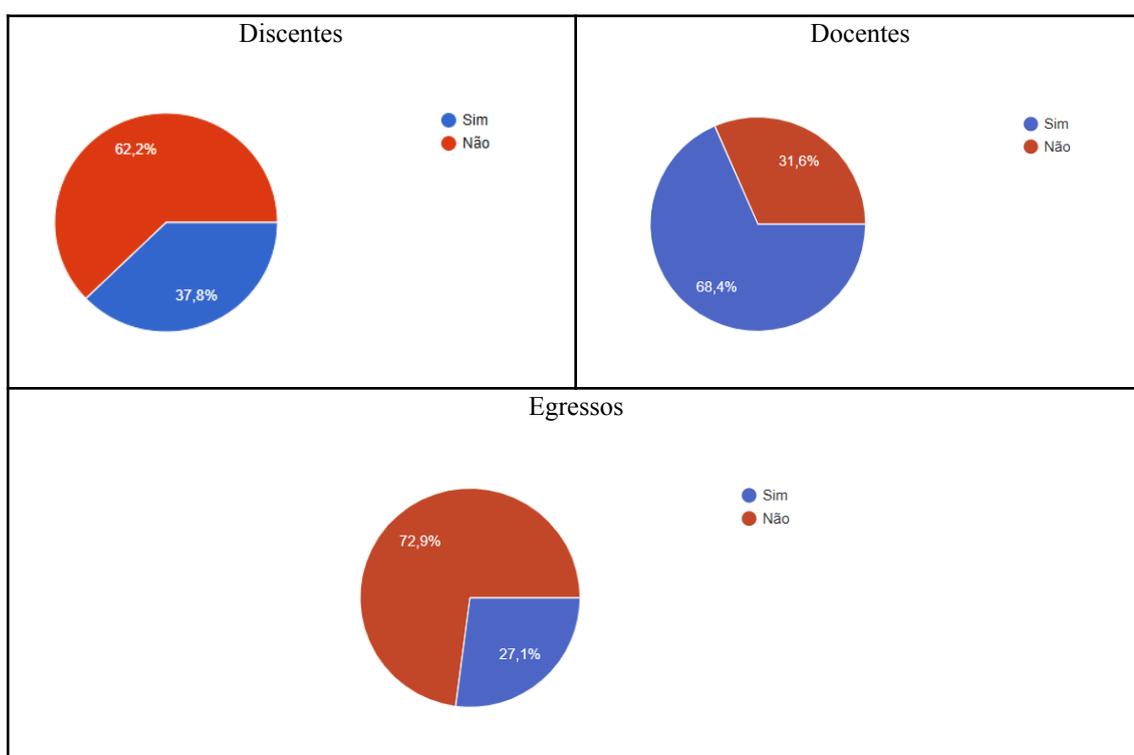
Em seguida, o formulário trouxe perguntas em relação ao ResearchGate, que diz respeito a uma rede social que tem por objetivo a interação e colaboração entre pesquisadores e profissionais da área da ciência. A partir dessa plataforma, é possível realizar o compartilhamento de artigos científicos e, além disso, os usuários podem trocar informações sobre suas publicações, sanar dúvidas e também anunciar vagas de emprego na área da pesquisa.

O cadastro de discentes, docentes e egressos na plataforma do ResearchGate mostra-se importante pois ele permite a ampliação da rede de contatos entre pesquisadores, proporciona maior visibilidade aos artigos científicos e democratiza o acesso a eles. A partir dela, também é possível verificar o número de acesso e

downloads aos artigos e pesquisas, o que auxilia na monitoria do impacto dos estudos publicados.

O gráfico 6 demonstra que 62,2% dos discentes que responderam ao formulário de avaliação possuem cadastro no ResearchGate. Sobre os docentes, a pergunta foi em relação ao cadastro está atualizado ou não nessa plataforma, e 68,4% afirmou ter o cadastro em dia. Dos egressos, 72,9% responderam não possuir cadastro. **Isso evidencia a necessidade de sensibilização quanto à importância dessa plataforma para a divulgação das pesquisas da comunidade do PPGCSA.**

Gráfico 6 - Cadastro no ResearchGate - PPGCSA - UEPG (%)



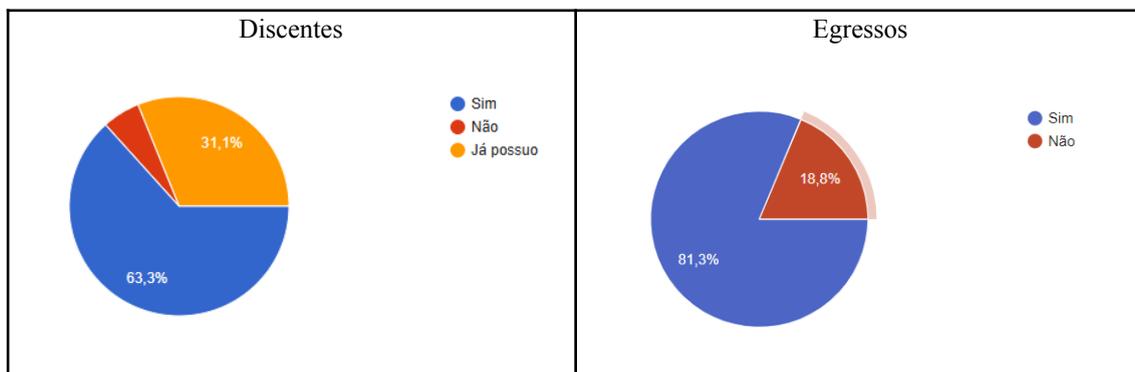
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O alto número de egressos que afirmaram não possuir cadastro no ResearchGate é um ponto que merece atenção, considerando que a falta desse registro pode impactar de forma negativa não apenas a exposição individual dos egressos no mundo da pesquisa, mas também a percepção do PPGCSA – visto que o acompanhamento das produções acadêmicas se torna mais difícil sem ferramentas como essa, bem como a democratização do acesso à pesquisas e a divulgação científica.

Dos discentes que ainda não possuem cadastro no ResearchGate, 63,3% afirmaram que podem realizar o cadastro, conforme indica o gráfico 7. 5,6% dos

discentes e 18,8% dos egressos responderam a impossibilidade de tal realização, o que indica, assim como em relação ao ORCID, **a necessidade de sensibilização em relação à importância dessa plataforma para a divulgação científica e monitoramento dos impactos das pesquisas.**

Gráfico 7 - Possibilidade de realizar cadastro no ResearchGate - PPGCSA - UEPG (%)

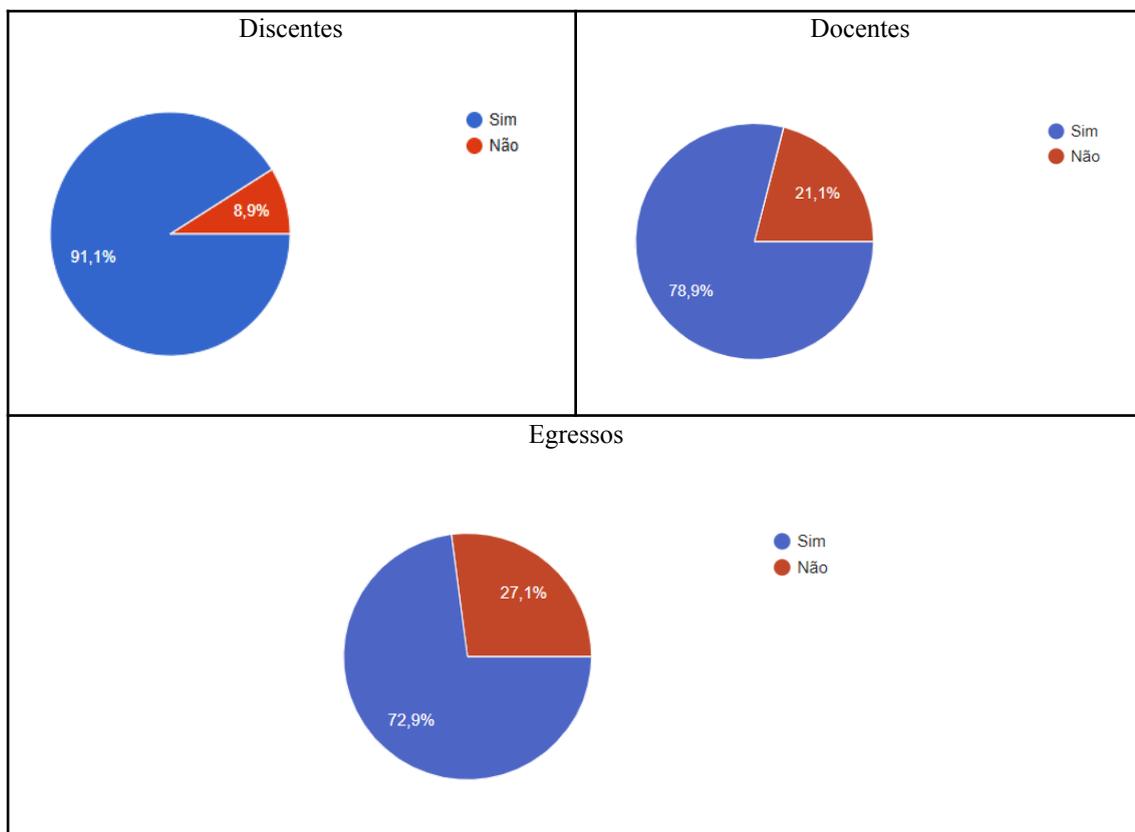


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No formulário de avaliação também foi perguntado em relação à atualização do Currículo Lattes, plataforma essa entendida como uma base curricular para registro da vida acadêmica de estudantes e pesquisadores. Por ser considerado um padrão nacional aceito por universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento (como a CNPq, CAPES e FAPESP), sua atualização é importante para garantir elegibilidade para editais e bolsas de financiamento de pesquisa (facilitando, assim, processos seletivos). Além disso, ter o Currículo Lattes atualizado é um elemento fundamental para avaliações institucionais de programas de pós-graduação.

O gráfico 8 mostra que 91,1% dos discentes, 78,9% dos docentes e 72,9% dos egressos estão com o Currículo Lattes atualizado. Daqueles que deram resposta negativa (discentes, docentes e egressos), todos comprometeram-se no formulário em atualizá-lo assim que possível.

Gráfico 8 - Currículo Lattes atualizado - PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esse cenário evidencia a necessidade de **pensar em ações de fomento à atualização do Currículo Lattes, especialmente entre os egressos**, tendo em vista que o acompanhamento da continuidade de suas pesquisas pode trazer impactos positivos para a avaliação dos programas de pós-graduação.

Portanto, é essencial **estabelecer estratégias que promovam a atualização constante do Lattes, tais como campanhas de informação, oficinas regulares, e até mesmo lembretes nas redes sociais e site do Programa**. Tais medidas não só favorecem os egressos, que continuam ligados à universidade e ampliam sua visibilidade acadêmica e profissional, como também aprimoram a performance do programa em avaliações de entidades como a CAPES, onde as publicações e continuidade na pesquisa dos ex-alunos são critérios relevantes de avaliação.

Além disso, o fortalecimento de uma cultura de valorização do Currículo Lattes contribui para consolidar o papel dos programas de pós-graduação na formação de

profissionais qualificados, ampliando suas oportunidades de financiamento e prestígio institucional.

3. CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA - linhas de pesquisa, expectativa de formação, site, comunicação, dentre outros

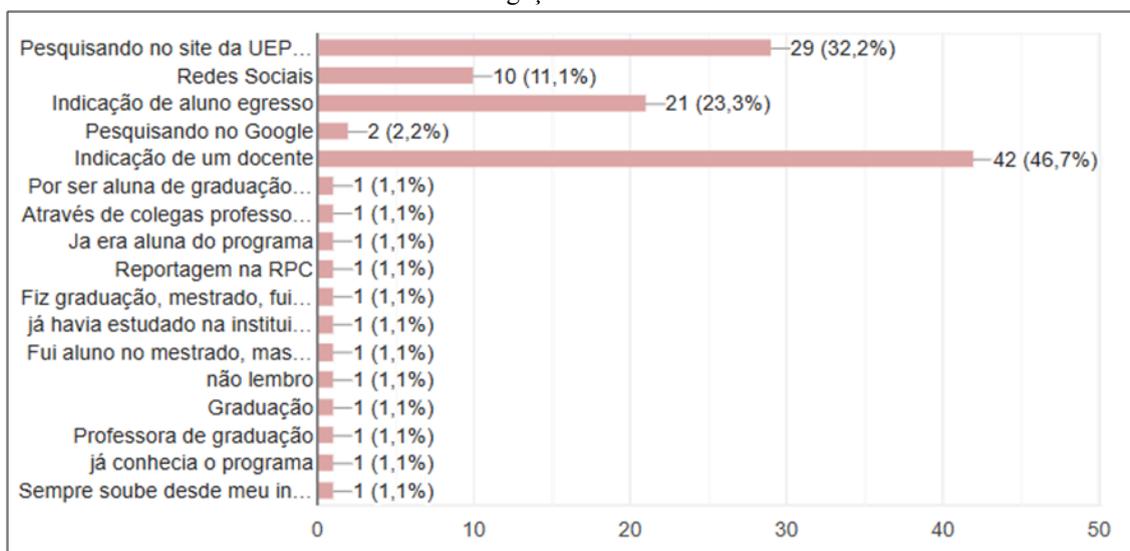
O Questionário de Avaliação Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) da UEPG foi desenvolvido com o intuito de reunir as opiniões e percepções dos discentes sobre diferentes aspectos do programa, visando seu aprimoramento contínuo. Nesta seção foi avaliado as linhas de pesquisa, a expectativa de formação, e a comunicação do Programa com a comunidade, dentre outros elementos, na perspectiva dos discentes.

A análise dos resultados sobre como os discentes tomaram conhecimento do PPGCSA revela que, em termos de relevância, a maior parte dos respondentes (46,7%) soube da existência do programa por meio da indicação de docentes. Esse dado destaca a importância das recomendações feitas por professores, sugerindo que o relacionamento acadêmico e a reputação do corpo docente desempenham um papel significativo na escolha do programa. A segunda forma mais mencionada foi a pesquisa no site da UEPG, com 32,2% dos discentes indicando essa fonte de informação. Isso demonstra que o site oficial da universidade é uma ferramenta importante para aqueles que buscam informações sobre os programas de pós-graduação. As redes sociais foram citadas por 11,1% dos respondentes, indicando que, embora tenham algum impacto, ainda não são a principal fonte de divulgação do programa. Por fim, a pesquisa no Google foi mencionada por apenas 2,2% dos discentes, o que revela que essa forma de divulgação tem uma presença mínima na decisão de ingresso no PPGCSA.

A partir desses resultados, para melhorar a divulgação do PPGCSA seria importante fortalecer ainda mais a comunicação entre docentes e potenciais discentes por meio, por exemplo, de programas de mentoria e apresentações. Além disso, a divulgação por meio do site se apresentou como importante; neste sentido, aprimorar o site do Programa com informações detalhadas e acessíveis pode ser importante neste processo. Ademais, aumentar a presença do Programa nas redes sociais com postagens regulares sobre as atividades e conquistas do PPGCSA pode ser outra alternativa. Além disso, é importante investir em estratégias de SEO ((Search Engine Optimization) para melhorar a visibilidade do programa no

Google. Outra alternativa seria a organização de eventos de divulgação, como webinars e palestras, para promover a interação direta com os interessados.

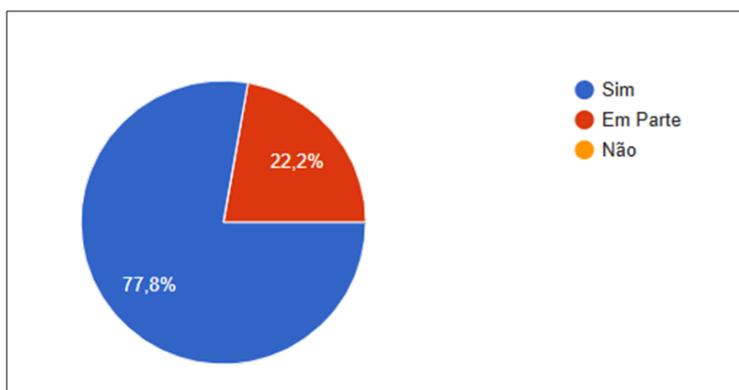
Gráfico 9 - Formas de Divulgação e Conhecimento sobre o PPGCSA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise das respostas à pergunta sobre a atualidade e inovação das áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGCSA, bem como sua capacidade de formar mestres, doutores e pós-doutores no contexto regional, nacional e internacional, revela uma avaliação predominantemente positiva do programa. A grande maioria dos discentes (77,8%) respondeu afirmativamente, indicando que acredita que as áreas de concentração e linhas de pesquisa são, de fato, atuais e inovadoras, permitindo uma formação condizente com as demandas do cenário acadêmico e profissional. Apenas 22,2% dos participantes consideraram a proposta do programa como estando "em partes" com o contexto atual, o que sugere que há uma percepção geral de que o PPGCSA está alinhado às necessidades e tendências da pesquisa na área de Ciências Sociais Aplicadas, tanto localmente quanto em uma perspectiva mais ampla.

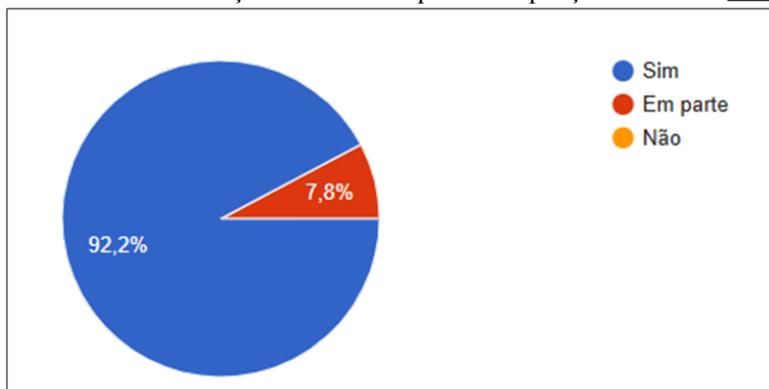
Gráfico 10 - Inovação das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise das respostas à pergunta sobre a contribuição do mestrado, doutorado ou pós-doutorado no PPGCSA para melhorar a visão e o conhecimento sobre a realidade social, econômica e política mostra um resultado predominantemente positivo (Gráfico 11). A grande maioria dos discentes (92,2%) respondeu afirmativamente, indicando que o programa tem contribuído de maneira significativa para ampliar sua compreensão das expressões da questão social, econômica e política. Isso reflete a eficácia do PPGCSA em promover uma formação crítica e alinhada com as necessidades e transformações do mundo atual.

Gráfico 11: Contribuição do PPGCSA para a Ampliação da Visão - UEPG



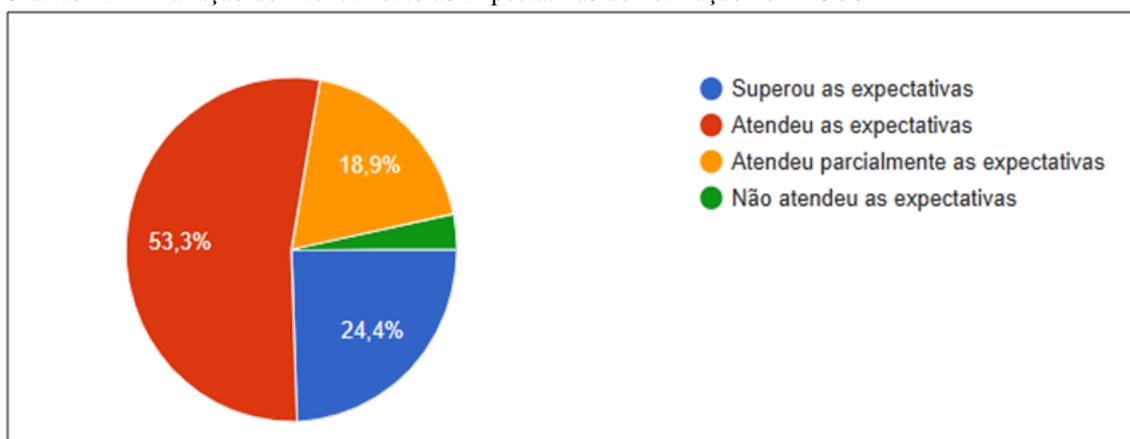
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por outro lado, 7,8% dos participantes responderam que a contribuição do programa foi "em partes", sugerindo que, embora reconheçam algum impacto, acreditam que ainda existem aspectos que podem ser aprimorados para tornar o programa mais efetivo nesse aspecto. **Esse pequeno percentual aponta para a possibilidade de ajustes ou aprimoramentos, para que todos os discentes sintam**

que sua formação está plenamente alinhada com a realidade social, econômica e política em que estão inseridos. No geral, os resultados demonstram que o PPGCSA tem cumprido seu papel de fornecer uma visão abrangente e crítica da sociedade, mas com oportunidades de melhoria para tornar essa contribuição ainda mais consistente para todos os alunos.

Em relação ao atendimento às expectativas iniciais de formação no mestrado, doutorado ou pós-doutorado no PPGCSA, a maioria dos discentes (48 respostas, 53,3%) afirmou que o programa atendeu às suas expectativas, indicando que a formação oferecida está em consonância com o que os alunos esperavam ao ingressar no PPGCSA. Além disso, 22 participantes (24,4%) indicaram que o programa superou suas expectativas, o que demonstra que uma parte significativa dos discentes considera a experiência de formação ainda mais enriquecedora do que o esperado.

Gráfico 12 - Avaliação do Atendimento às Expectativas de Formação no PPGCSA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

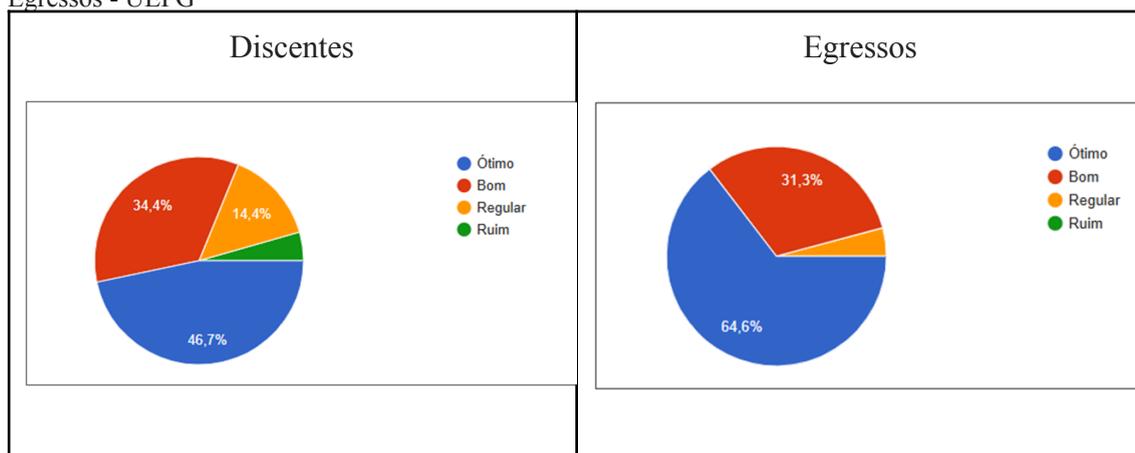
Por outro lado, 17 respondentes (18,9%) mencionaram que o programa atendeu parcialmente às suas expectativas, sugerindo que, embora a formação tenha sido positiva, há áreas que poderiam ser aprimoradas para proporcionar uma experiência mais completa. Por fim, 3 participantes (3,3%) afirmaram que o programa não atendeu às suas expectativas, evidenciando que para esse pequeno grupo, a experiência no PPGCSA não correspondeu às suas necessidades ou objetivos iniciais.

De forma geral, os resultados indicam que o PPGCSA tem conseguido atender às expectativas da maioria dos alunos, com uma boa parcela considerando a formação superior ao esperado, embora ainda existam pontos que podem ser ajustados para atender completamente a todos os discentes.

A análise das respostas sobre o atendimento presencial e virtual (por e-mail e WhatsApp) da coordenação/secretaria do PPGCSA, tanto para **egressos** quanto para **discentes (gráfico 12)**, revela uma avaliação predominantemente positiva, mas também aponta áreas para melhoria.

A maior parte dos egressos avaliou o atendimento como ótimo (64,6%) e bom (31,3%), o que sugere uma satisfação considerável com a comunicação e o suporte prestados pela coordenação/secretaria, seja no atendimento presencial ou virtual. Esses resultados indicam que a coordenação tem cumprido seu papel de maneira eficaz para a maioria dos egressos. No entanto, 4,2% dos respondentes avaliaram o atendimento como regular, apontando que há aspectos que precisam ser melhorados, como a eficiência e a qualidade do serviço. Não houve registros de avaliações ruins entre os egressos.

Gráfico 13 - Atendimento presencial e/ou virtual da coordenação/secretaria do PPGCSA - Discentes e Egressos - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

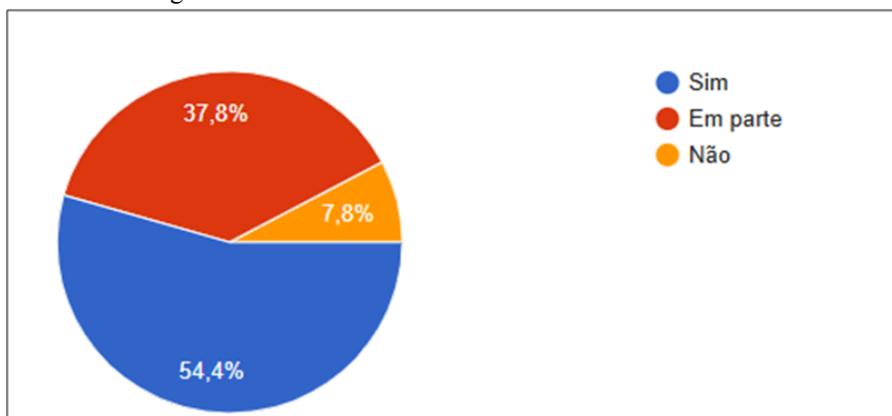
A avaliação entre os discentes também foi positiva, com 46,7% classificando o atendimento como ótimo e 34,4% como bom. Contudo, **14,4% dos respondentes avaliaram o atendimento como regular, indicando que, embora o serviço não tenha sido completamente insatisfatório, há aspectos que podem ser aprimorados. Além disso, 4,4% consideraram o atendimento ruim, o que destaca a necessidade de ajustes, principalmente no que diz respeito à agilidade e à qualidade do suporte oferecido.**

As respostas sobre a avaliação da página do PPGCSA indicam uma percepção geral positiva, com alguns pontos que podem ser melhorados. A maior parte dos discentes (54,4%, 49 respostas) considera o site visualmente agradável, o que sugere

que o design e a apresentação do conteúdo estão bem estruturados e cumprem seu papel de facilitar a navegação. Entretanto, 37,8% (34 respostas) afirmaram que o site é agradável "em partes", indicando que, embora a aparência seja adequada para muitos, há aspectos que podem ser aprimorados, como a organização das informações ou a clareza em certos pontos.

Por fim, 7,8% (7 respostas) não acharam o site agradável, o que aponta para a necessidade de ajustes, principalmente em relação à usabilidade e ao design, para tornar a experiência de navegação mais intuitiva e satisfatória.

Gráfico 14 – Página do PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em um dos depoimentos de um participante, foi sugerido que é extremamente necessário que pessoas do programa, sobretudo coordenadores e bolsistas, tenham condições de manipulação e atualização do site do PPGCSA. Atualmente, eles possuem autonomia apenas para atualizar editais e bancas de defesa. A sugestão aponta para a necessidade de maior liberdade para atualizar outros conteúdos, como notícias do programa, chamadas de revistas, convites para eventos, simplificação de informações nos editais, roteiros de cumprimento de créditos com acesso remoto para cada aluno, entre outros pontos que exigem maior dinamismo e unificação.

O participante ainda observou que tais reivindicações esbarram no NTI, que argumenta que o site "precisa ter o padrão institucional". No entanto, ele ressalta que, para os mestrandos e doutorandos, o principal é encontrar as informações e o andamento acadêmico de forma simples e rápida, sem depender de questões institucionais que dificultam a atualização e o acesso à informação de maneira prática.

A análise dos dados sobre a percepção dos egressos em relação à página do PPGCSA indica que, embora a maioria a considere parcialmente satisfatória, há um consenso sobre a necessidade de melhorias.

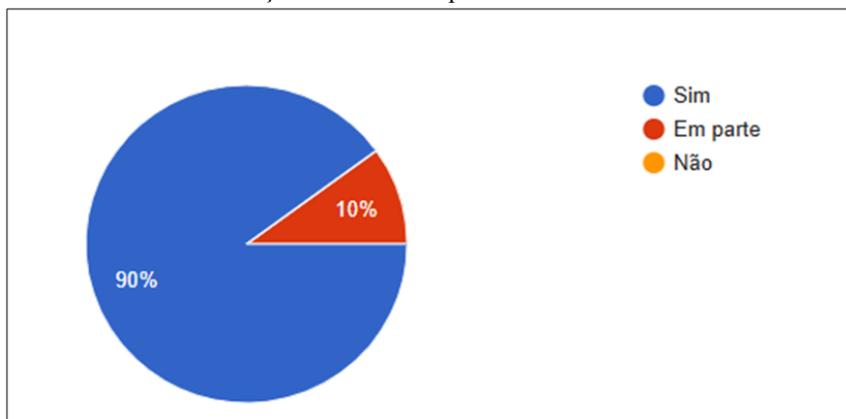
A maior parte dos respondentes (56,3%) expressou uma visão de que a página precisa de ajustes, apontando que, embora seja funcional, não atende plenamente às expectativas em termos de clareza, usabilidade ou conteúdo informativo. Isso pode sugerir que, apesar de cumprir uma função básica, a página não oferece uma experiência visualmente agradável ou um acesso eficiente às informações essenciais sobre o programa.

Por outro lado, 37,5% dos egressos indicaram que consideram a página "em parte" visualmente agradável e informativa, o que implica que, embora haja aspectos positivos, ainda há margem para melhorias. Apenas 6,3% acharam que a página não é satisfatória, um número relativamente baixo, mas que ainda reflete algumas dificuldades de navegação ou acesso a informações.

A maioria dos discentes, representando 90% (81 respostas), indicaria o PPGCSA para terceiros realizarem mestrado, doutorado ou pós-doutorado, o que demonstra uma avaliação positiva do programa. Esse alto índice sugere que os alunos estão satisfeitos com a formação oferecida e acreditam que o PPGCSA proporciona uma experiência acadêmica de qualidade.

Por outro lado, 10% (9 respostas) não recomendariam o programa, o que indica que há aspectos da experiência no PPGCSA que podem ser melhorados. Embora essa proporção seja pequena, ela evidencia a necessidade de ouvir as críticas e sugestões desses alunos para aperfeiçoar ainda mais o programa.

Gráfico 15– Recomendação do PPGCSA para terceiros - UEPG



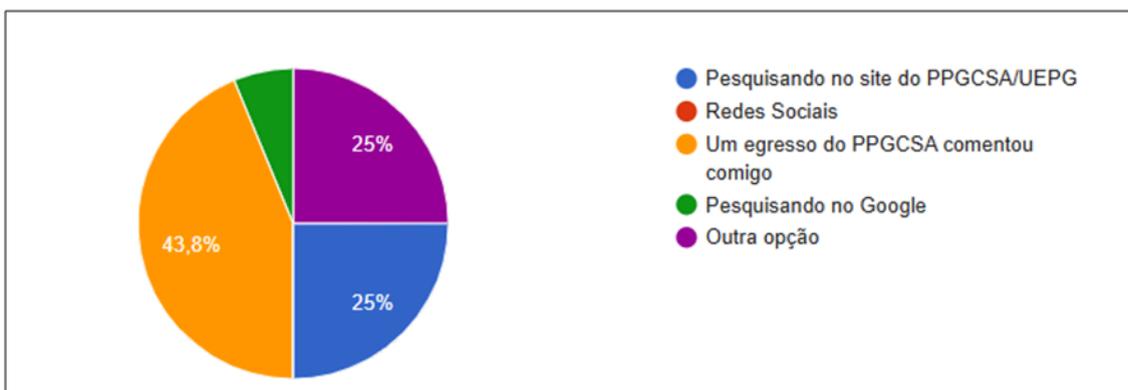
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As sugestões e comentários recebidos destacam pontos relevantes para o aprimoramento do programa. Um dos aspectos mais citados refere-se à necessidade de atualização e dinamização do site do PPGCSA. É fundamental que o portal seja mais intuitivo e funcional, permitindo que as informações acadêmicas essenciais, como regulamentos, roteiros de cumprimento de créditos e notícias, estejam acessíveis de forma rápida e prática. Além disso, a ampliação da autonomia de coordenadores e bolsistas na atualização do site pode contribuir significativamente para sua manutenção contínua.

Outra sugestão importante envolve a oferta de disciplinas obrigatórias no período noturno. Essa mudança atenderia melhor às necessidades dos alunos que trabalham, além de possibilitar a inclusão de um público maior, como alunos especiais.

A análise das respostas obtidas no formulário para egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) evidencia padrões relevantes sobre como os participantes tomaram conhecimento do programa. Com base nos dados fornecidos, destaca-se que 43,8% dos respondentes afirmaram ter descoberto o PPGCSA por meio de um egresso do mesmo. Além disso, 25% dos respondentes declararam ter conhecido o programa ao pesquisar no site oficial do PPGCSA/UEPG. Isso reforça a relevância da plataforma digital como uma ferramenta de informação, embora também sugira a necessidade de constante aprimoramento para aumentar sua atratividade e alcance. Por outro lado, apenas 3% dos participantes relataram ter encontrado informações por meio de pesquisas no *Google*, o que aponta uma oportunidade de melhorar a visibilidade do programa em mecanismos de busca.

Ainda, 25% dos respondentes optaram por outras alternativas, as quais incluem diferentes formas de contato com o programa: alguns já eram estudantes da UEPG e conheciam o PPGCSA, outros tomaram conhecimento por meio de colegas de trabalho, professores durante a graduação, ou por eventos acadêmicos. Também foi mencionado que alguns participantes eram docentes da instituição e, por isso, já estavam familiarizados com o programa. Os dados qualitativos reforçam a necessidade de diversificar as estratégias de divulgação. Embora o “boca a boca” seja predominante, é essencial explorar canais digitais de forma mais eficaz, como otimizar o site e ampliar sua presença em mecanismos de busca.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

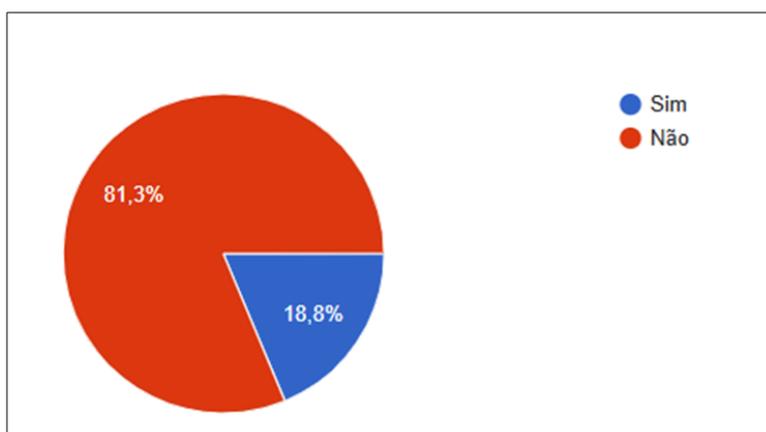
Os dados coletados no levantamento com egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) oferecem uma visão detalhada sobre a situação profissional durante o curso, os tipos de vínculo e as mudanças na trajetória profissional após a conclusão do programa.

Durante o período de estudos, a maioria dos egressos (81,3%) relatou não ter recebido bolsa, enquanto 18,8% declararam ser bolsistas, conforme apresentado no gráfico 16. Quanto à ocupação profissional, 83,3% dos entrevistados afirmaram que trabalhavam durante o programa, enquanto 16,7% não exerciam atividade remunerada. Entre os que estavam empregados, as áreas de atuação eram diversas, destacando-se: Educação, abrangendo professores de ensino básico e superior; Serviço Público, com atuação como servidores ou estagiários em órgãos públicos; Atividades Informais e Autônomas, como advogados, trabalhadores fora da área de formação e vendedores informais, que complementam a renda com a venda de doces e bolos.

Os vínculos profissionais mais comuns entre os que trabalhavam foram: docentes (39,6%), profissionais de empresas (18,8%) e bolsistas (8,3%). Além disso, 33,3% atuavam em outras modalidades, incluindo advogados autônomos, profissionais liberais e autônomos em áreas diversas.

Após a conclusão do programa, 43,8% dos egressos afirmaram ter vivenciado mudanças em sua atuação profissional, enquanto 56,3% relataram que permaneceram na mesma área ou função. Atualmente, a maior parte dos egressos trabalha na área da educação, com vínculos formais, como contratos CLT ou cargos conquistados por meio de concursos públicos.

Gráfico 17– Percentual de Egressos que Recebeu Bolsa - PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados sobre a continuidade acadêmica dos egressos do PPGCSA revelam que a maioria dos mestres não prosseguiu para o doutorado, com 66,7% declarando que não cursaram ou estão cursando este nível de formação, enquanto 33,3% seguiram para o doutorado. Esses números mostram que, embora uma parcela significativa dos mestres tenha optado por aprofundar sua formação acadêmica, ainda existe um grupo majoritário que não deu continuidade a esse percurso.

Já entre os doutores, a continuidade para o pós-doutorado é ainda menos frequente. Apenas 2,1% dos egressos informaram estar cursando o pós-doutorado, enquanto a esmagadora maioria (97,9%) não seguiu para esta etapa. Esse dado sugere que o pós-doutorado, por ser uma etapa altamente especializada, ainda é uma escolha menos comum, possivelmente devido à limitação de oportunidades, objetivos de carreira que não exigem esse nível de formação ou pela inserção no mercado de trabalho após o doutorado.

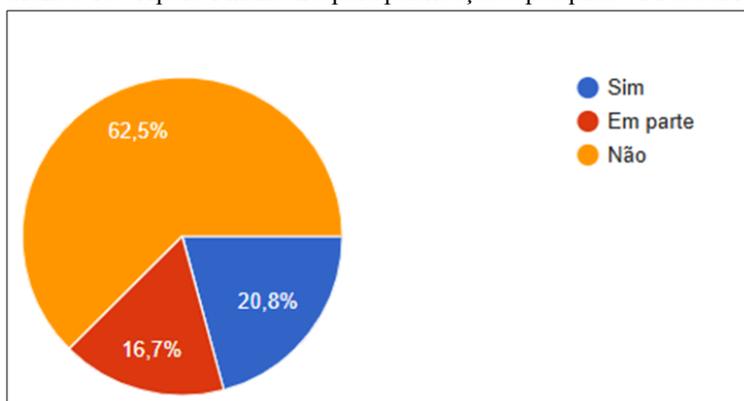
Esses resultados apontam para a importância de iniciativas que incentivem a continuidade acadêmica, seja por meio de maior divulgação de oportunidades de financiamento e bolsas, seja pelo fortalecimento de redes de pesquisa que motivem os egressos a seguirem avançando em sua formação acadêmica e científica.

A análise dos dados sobre o apoio financeiro para divulgação e publicação de artigos científicos revela uma realidade de insatisfação e limitações entre os egressos do PPGCSA (Gráfico 17). **Com 62,5% dos respondentes afirmando que não receberam apoio financeiro suficiente, é possível perceber uma lacuna significativa no suporte fornecido pelo programa para a disseminação de pesquisas e publicações científicas. Isso pode indicar uma carência de recursos ou uma falta de**

infraestrutura adequada para apoiar os alunos na parte final de sua formação, o que é essencial para a visibilidade e o reconhecimento acadêmico.

Por outro lado, 20,8% dos egressos relataram ter recebido apoio financeiro adequado para a publicação de seus artigos, o que mostra que, embora a maioria não tenha tido essa experiência, há uma parcela que se beneficiou do suporte oferecido pelo programa. Além disso, 16,7% dos egressos mencionaram que o apoio foi parcial, indicando que, para alguns, o auxílio foi insuficiente ou não abrangeu todas as necessidades de divulgação de seus trabalhos.

Gráfico 18– Apoio Financeiro para publicação e pesquisa - PPGCSA - UEPG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No questionário aplicado aos docentes, com 19 respostas coletadas (16 de professores permanentes e 3 de professores colaboradores), os dados sobre o apoio financeiro à pesquisa revelaram alguns aspectos importantes. Entre os respondentes, 57,9% afirmaram já ter solicitado recursos ao PPGCSA para o desenvolvimento de suas pesquisas, enquanto 42,1% nunca realizaram tal solicitação. **Dentre aqueles que buscaram o financiamento, 63,2% confirmaram que receberam o recurso solicitado, enquanto 36,8% não obtiveram o apoio requisitado. Para os que receberam os recursos, a maioria (73,7%) considerou o valor suficiente para atender às necessidades de suas pesquisas, embora 26,3% tenham avaliado o montante como insuficiente.**

Os dados relativos ao financiamento de projetos mostram que apenas 31,6% dos docentes possuem projetos financiados por instituições públicas ou privadas, enquanto a maioria, 68,4%, não conta com esse tipo de apoio.

Além disso, entre os docentes que recebem financiamento, apenas uma parcela direciona os recursos para atividades no PPGCSA. Especificamente, 21,1% afirmaram destinar parte do valor recebido diretamente ao programa, enquanto 10,5% o fazem parcialmente. A maior parte, 68,4%, não destina recursos do financiamento de seus projetos ao PPGCSA. Essa distribuição pode apontar para uma limitação nas condições para alinhar os objetivos dos projetos financiados com as demandas específicas do programa.

Os dados obtidos sobre a página do PPGCSA e o atendimento da secretaria apontam percepções variadas entre os respondentes, com destaque para aspectos positivos e áreas que demandam aprimoramento. Em relação à página oficial, 52,6% consideram que ela é visualmente agradável e apresenta informações suficientes. **No entanto, 42,1% afirmam que a página atende apenas "em parte" às necessidades, enquanto 5,3% avaliam que não contempla informações adequadas. Isso demonstra que, embora a maioria esteja satisfeita, há uma parcela significativa de usuários que identifica lacunas, como a necessidade de atualizações frequentes, maior organização e acesso facilitado às informações essenciais.**

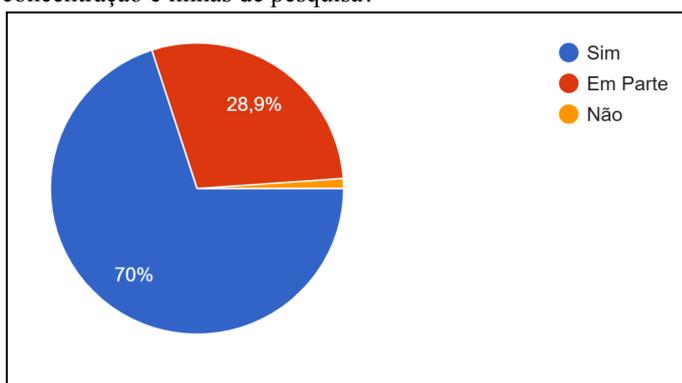
Quanto ao atendimento da coordenação e secretaria, seja de forma presencial ou virtual (e-mail e WhatsApp), as percepções são majoritariamente positivas. Um total de 47,4% classificou o atendimento como "ótimo", e 36,8% como "bom". **Por outro lado, 10,5% o consideraram "regular", e 5,3%, "ruim". Esses números mostram que a secretaria e a coordenação desempenham um papel relevante no suporte oferecido aos docentes e discentes, ainda que haja espaço para melhorias, especialmente no atendimento às expectativas de quem teve experiências menos satisfatórias.**

PPGCSA tem se destacado pela excelência na formação acadêmica de seus discentes e egressos, promovendo uma perspectiva crítica e ampla no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Contudo, ainda há desafios a serem enfrentados, como o aprimoramento da comunicação interna, a atualização do site do programa e a melhoria no atendimento prestado. Esses ajustes são essenciais para aumentar a qualidade do programa e garantir sua adequação às demandas contemporâneas do meio acadêmico e profissional.

4. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E ORIENTAÇÕES

As questões 18 a 25 do formulário enviado aos discentes do Programa, avaliam questões relativas às disciplinas e orientações, sendo que a última abre espaço para sugestões referentes ao tópico e revelam uma percepção predominantemente positiva sobre os aspectos avaliados, ainda que apontem pontos que demandam ajustes. Nas questões de 18 a 24, que obtiveram 90 respostas, cada, os dados quantitativos mostram que a maioria dos respondentes avalia de forma favorável o Programa, como passa a se observar. A coerência das disciplinas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, por exemplo, obteve 70% de respostas "sim", embora 28,9% dos discentes responderam que estão coerentes “em parte”, e 1,1% indicaram que "não".

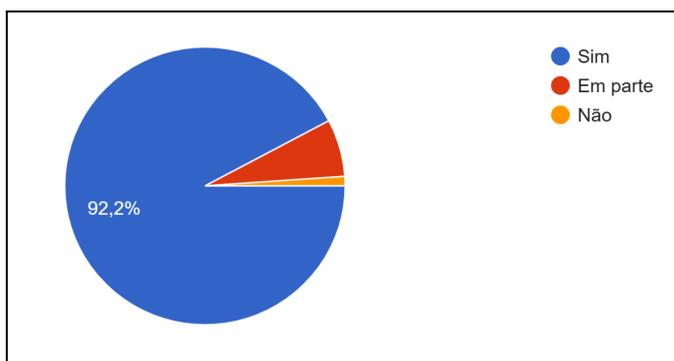
Gráfico 19. Na sua opinião, as disciplinas do PPGCSA estão coerentes com as respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação às respostas negativas e parciais à pergunta 18, pode-se mencionar uma das respostas à questão 25, que sugeriu **a oferta de “mais disciplinas, mais variadas, com temas mais diversos”**, uma vez que o discente que a respondeu afirma sentir que, ultimamente, as disciplinas ficaram **“parecidas e com pouca variedade de temáticas”**. A oferta semestral de disciplinas, por sua vez, foi considerada adequada por 92,2%, embora 6,7% tenham avaliado negativamente este quesito, e 1,1% tenha respondido “em parte”.

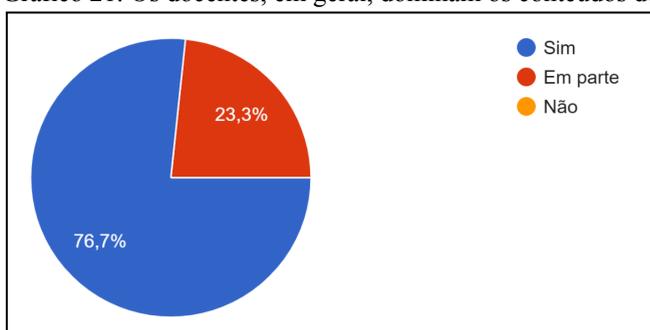
Gráfico 20. Você considera adequada a oferta de disciplinas na forma semestral?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a pergunta 19, ainda que se observem respostas negativas e parciais, não houve qualquer menção específica na questão 25. Sobre o domínio dos conteúdos pelos docentes, por sua vez, 76,7% responderam positivamente, com 23,3% indicando que isso ocorre apenas “em parte”.

Gráfico 21. Os docentes, em geral, dominam os conteúdos de suas respectivas disciplinas?



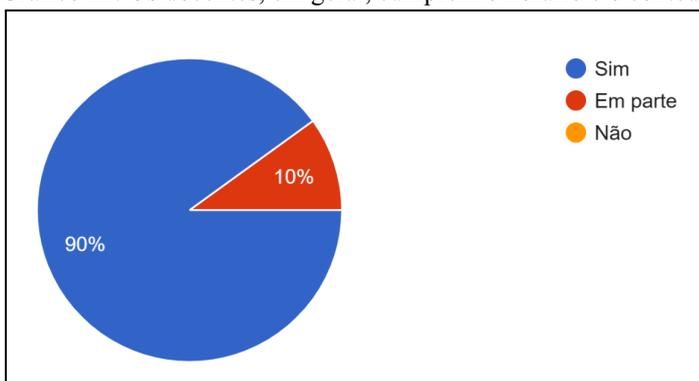
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao domínio do conteúdo, houve menção específica, em resposta à questão 25, o aluno infere que uma das disciplinas cursadas “deixou muito a desejar”. As respostas “em parte” podem estar relacionadas, também, às menções feitas à didática dos professores na questão 25. Neste sentido, uma das respostas sugeriu “que as aulas fossem mais bem organizadas e com participação dos professores”. Ainda, a mesma resposta que citou uma determinada disciplina que “deixou muito a desejar” afirmou que, no contexto desta, houve desrespeito aos “alunos com TDAH”, que, de acordo com o discente, tiveram “seus direitos violados”. Ademais, uma das respostas sugeriu que os

professores modifiquem a didática, “para abranger diferentes tipos de assuntos e diferentes tipos de alunos”.

Além disso, observa-se que o cumprimento de horários e conteúdos programáticos foi bem avaliado, com 90% de respostas afirmativas, contra 10% de respostas “em parte”.

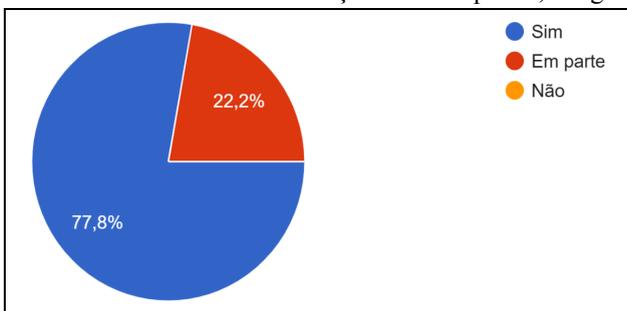
Gráfico 22. Os docentes, em geral, cumprem o horário e o conteúdo programático das disciplinas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Aqui, da mesma forma que se observou sobre a questão 20, algumas respostas da questão 25 que tratam da didática dos professores, já mencionadas, podem estar relacionadas aos votos de “em parte”, no que tange ao cumprimento do conteúdo programático das disciplinas. Quanto aos métodos de avaliação das disciplinas, estes foram considerados coerentes com o conteúdo por 77,8%, contra 22,2% respostas que indicaram ser coerentes “em parte”.

Gráfico 23. O método de avaliação das disciplinas, em geral, é coerente com o conteúdo programático?



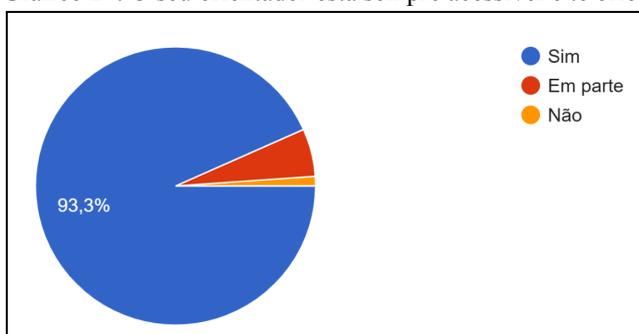
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Neste ponto, observa-se uma resposta propositiva, dada à questão 25, relacionada ao método de avaliação, que sugere que, **quando o método avaliativo**

utilizado for a elaboração de artigos, a devolutiva seja coerente, constando “correções e anotações”, visto que isso possibilitaria publicações. O discente afirma que “muitos artigos ficam ‘engavetados’ por falta de orientação de professores das disciplinas”.

Por fim, as últimas duas questões alternativas dizem respeito às orientações. Quanto à acessibilidade dos orientadores e acompanhamento em questões científicas, obteve-se 93,3% de respostas “sim”, 5,6% de respostas “em parte”, e 1,1% de respostas “não”.

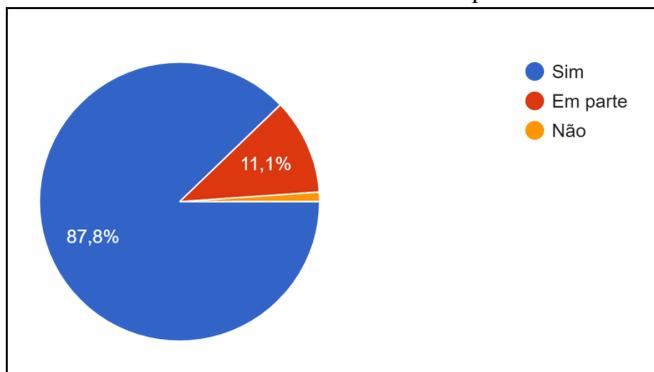
Gráfico 24. O seu orientador está sempre acessível e te orientando sobre questões científicas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Anote-se que, neste ponto, observaram-se comentários elogiosos realizados na questão 25. Em relação à questão 24, que avaliou a atuação dos orientadores nas questões referentes às normas do PPGCSA e da UEPG, obtiveram-se 87,8% de respostas “sim”, 11,1% de respostas em “parte”, e 1,1% de respostas “não”.

Gráfico 25. O seu orientador te orienta nas questões referentes às normas do PPGCSA e UEPG?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto a isso, pode-se mencionar que uma das respostas dadas à questão 25 afirma perceber **“grandes confusões dos professores em relação a questões do regulamento”**.

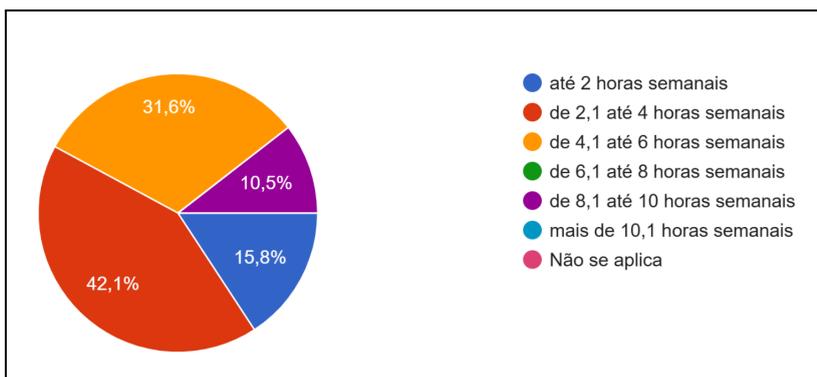
Assim, em relação à questão 25, que abriu campo para comentários e sugestões específicas referentes ao tópico, observa-se, resumidamente, o seguinte cenário: entre as 18 respostas recebidas, seis foram neutras ("não se aplica", "nada a declarar", "não" etc), seis elogiaram o Programa e os professores, e outras seis trouxeram críticas e sugestões. Mencionou-se a necessidade de maior variedade nas disciplinas, com temas mais diversificados, para evitar repetitividade. Destacou-se, também, a falta de devolutivas detalhadas em avaliações, especialmente no caso de artigos acadêmicos, o que dificulta o aproveitamento desses trabalhos para publicação. Além disso, alguns comentários sugerem melhorias na organização e didática das aulas, apontando a importância de métodos pedagógicos mais dinâmicos e que atendam a todos os discentes.

Ademais, mencionou-se insatisfação com uma disciplina específica, apontando falhas pedagógicas e práticas descritas como prejudiciais a alunos com TDAH. Ainda, citou-se a falta de clareza dos professores em relação ao regulamento do Programa. Por fim, houve críticas ao calendário acadêmico, especialmente em relação à "semana do saco cheio", vista como uma interrupção inadequada no contexto do curso.

As respostas fornecidas pelos docentes às questões relacionadas às suas práticas de orientação e ao ensino no âmbito do PPGCSA oferecem um panorama detalhado sobre o tempo e a frequência dedicados às orientações, a percepção sobre a distribuição de orientandos, a realização de atividades complementares, além de aspectos relativos à adequação e atualização das disciplinas ministradas. A seguir, são apresentados os resultados coletados em cada um desses eixos.

Em relação ao tempo semanal dedicado às orientações, 15,8% dos docentes indicaram dedicar até 2 horas por semana; 42,1% dedicam entre 2,1 e 4 horas; 31,6% entre 4,1 e 6 horas; 10,5% dedicam entre 8,1 e 10 horas semanais. Não houve respostas para as opções “6,1 a 8 horas semanais”, “mais de 10,1 horas semanais” ou “não se aplica”.

Gráfico 26. Quantas horas semanais você dedica às atividades de orientação de seus alunos do PPGCSA?

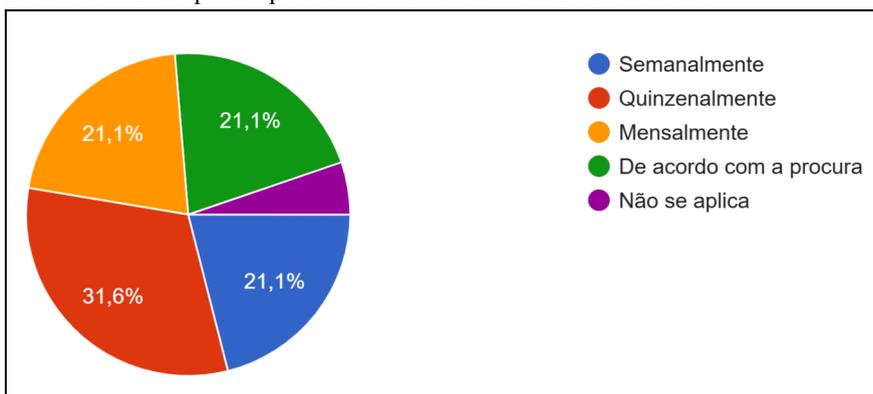


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Recorde-se, aqui, que 93,3% dos discentes consideram seus orientadores acessíveis e presentes em questões científicas, mas **5,6% responderam "em parte"**. **Esse alinhamento sugere que, embora a maioria dos docentes seja considerada disponível, há uma margem de insatisfação.**

Quanto à frequência de reuniões com os orientandos, por sua vez, 21,1% dos docentes afirmaram se reunir semanalmente; 31,6% quinzenalmente; 21,1% mensalmente; e 21,1% de acordo com a procura. A opção “não se aplica” foi assinalada por 5,3% dos respondentes.

Gráfico 27. Com que frequência você se reúne com seus orientandos?

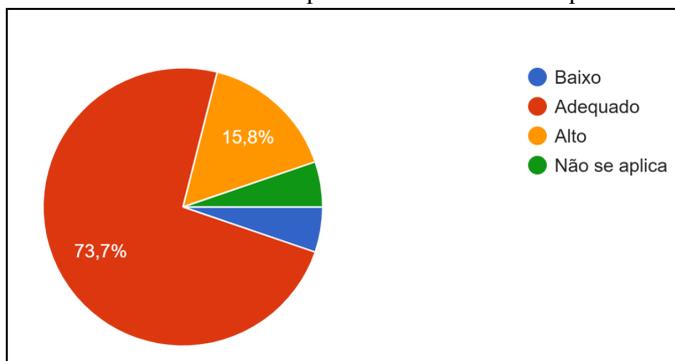


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre o número de orientandos, para 73,7% deles o número de alunos orientados é considerado adequado, enquanto

15,8% o consideram alto e 5,3% o consideram baixo. A opção “não se aplica” também foi escolhida por 5,3%.

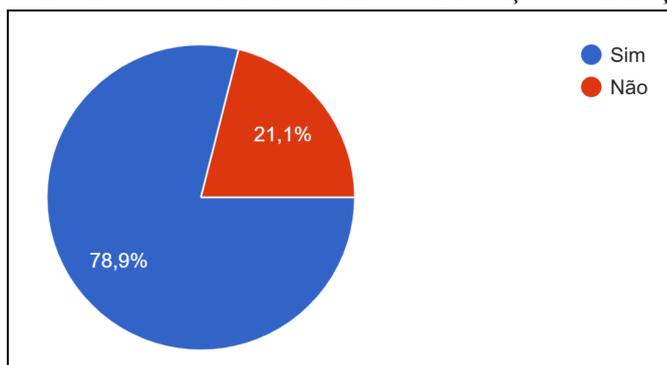
Gráfico 28. Você considera que o número de alunos que orienta é:



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao mesmo tempo, sobre a adequação da forma de distribuição de orientações, 78,9% consideraram-na adequada, enquanto 21,1% avaliaram negativamente:

Gráfico 29. Você considera a forma de distribuição de orientações adequada?

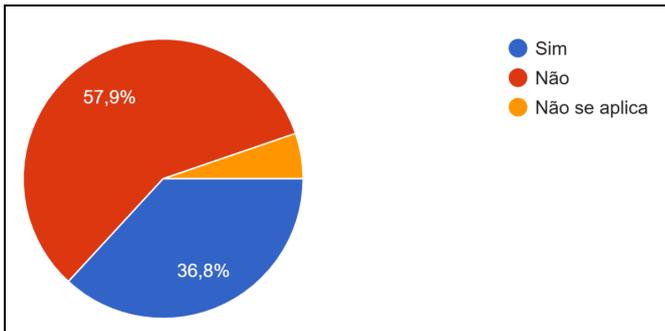


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observe-se, ao lado dos dois gráficos apresentados anteriormente, que 87,8% dos discentes consideraram que seus orientadores os orientam bem sobre normas institucionais. **Por outro lado, 11,1% apontaram deficiências, o que pode refletir as dificuldades de docentes que já percebem sobrecarga em suas demandas de orientação.**

Após, questionados, os docentes, se realizam atividades como grupos de estudo ou rodas de leitura com seus orientandos, 36,8% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 57,9% disseram não. A opção “não se aplica” foi escolhida por 5,3%.

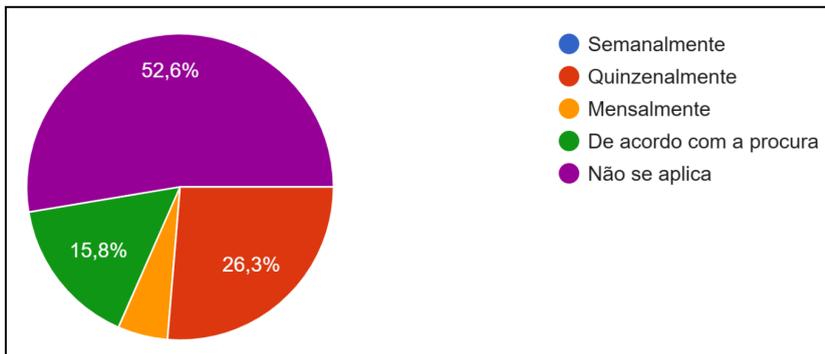
Gráfico 30. Seus orientados e você realizam grupos de estudo, rodas de leitura?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda sobre a realização de grupos de estudo ou rodas de leitura com orientandos, 52,6% dos docentes indicaram que a pergunta não se aplica. Entre os que realizam, a maioria o faz quinzenalmente (26,3%), enquanto 15,8% organizam esses encontros "de acordo com a procura" e 5,3% mensalmente. Nenhum docente afirmou realizá-los semanalmente.

Gráfico 31. Se você realiza grupos de estudo, rodas de leitura com seus orientandos, com que frequência isso ocorre?



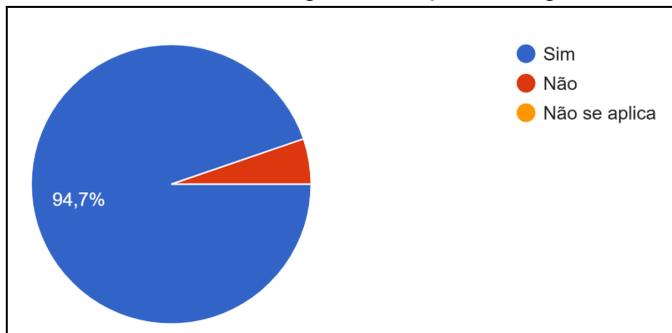
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses dados se alinham às percepções dos discentes, que, em seus comentários qualitativos, mencionaram o desejo de maior interação coletiva e organização nas atividades acadêmicas. Assim, ampliar a realização de práticas como grupos de estudo e rodas de leitura poderia fortalecer o envolvimento acadêmico e proporcionar um ambiente mais dinâmico para a troca de ideias e pareceres estruturados pelos professores às pesquisas em andamento, atendendo a expectativas manifestadas pelos alunos.

Ademais, 94,7% dos docentes afirmaram estabelecer planos de ação e metas para seus orientandos, enquanto 5,3% indicaram que não o fazem. Observa-se que o alto índice de estabelecimento de metas é consistente com a avaliação positiva dos discentes

sobre a acessibilidade de seus orientadores (93,3% "sim"), reforçando a ideia de que, em geral, há uma orientação direcionada para o avanço acadêmico.

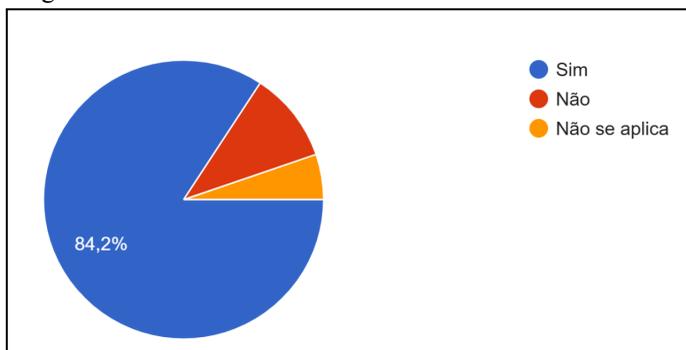
Gráfico 32. Você estabelece planos de ação, metas para seus orientados?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao estímulo para que orientandos ingressem em núcleos ou grupos de pesquisa, 84,2% dos docentes afirmaram fazer esse incentivo, enquanto 10,5% disseram que não e 5,3% indicaram que a questão não se aplica.

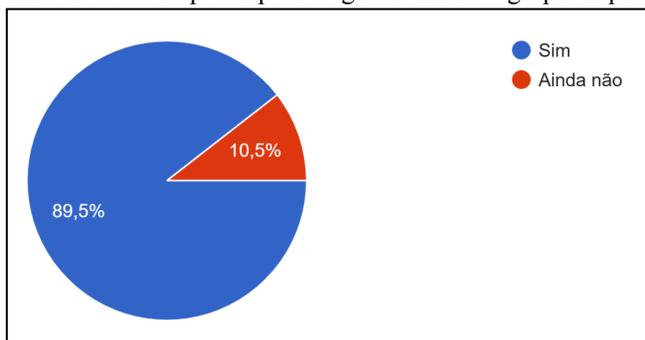
Gráfico 33. Você estimula seus orientandos a ingressar nos núcleos e grupos de pesquisa que você integra?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além disso, o dado acima pode ser observado ao lado da indicação de que 89,5% do corpo docente afirmou que participa ativamente de núcleos ou grupos de pesquisa, enquanto 10,5% responderam que ainda não participam:

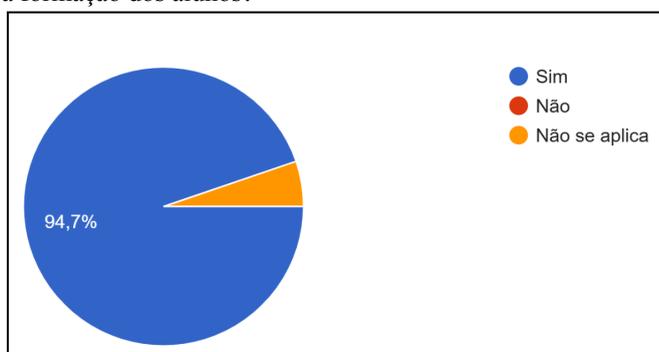
Gráfico 34. Você participa de algum núcleo ou grupo de pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Passando às questões relacionadas ao ensino, os docentes ofereceram percepções importantes sobre aspectos como a contribuição das disciplinas para a formação dos alunos, a adequação da carga horária e a atualização do conteúdo ministrado. No que tange à contribuição das disciplinas ministradas para a formação dos alunos, 94,7% dos docentes consideram que suas disciplinas contribuem para a formação dos discentes, o que está em consonância com a percepção positiva dos alunos, já que 70% avaliam as disciplinas como coerentes com as áreas de concentração e linhas de pesquisa.

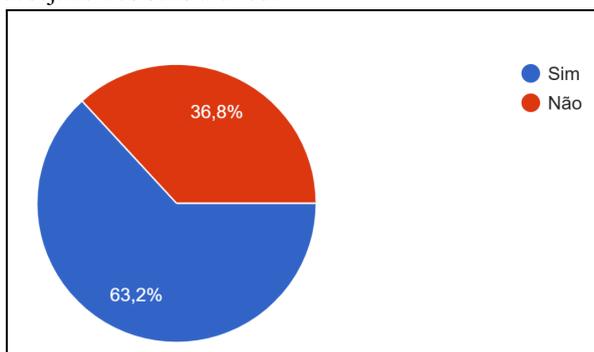
Gráfico 35. Você considera que a sua atuação como professor(a) de disciplinas no PPGCSA contribui para a formação dos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda assim, as respostas "em parte", de 28,9% dos discentes, à questão mencionada, indicam uma oportunidade de aperfeiçoamento, possivelmente explorando abordagens mais diversificadas ou temáticas adicionais, em conformidade a algumas sugestões apresentadas nos comentários qualitativos. Esta mesma demanda trazida pelos alunos pode ser pensada, ainda, paralelamente à questão que tratou da adequação da oferta de disciplinas ao perfil desejado dos alunos, sobre a qual 63,2% dos docentes avaliaram positivamente, enquanto 36,8% consideraram que a oferta não é condizente:

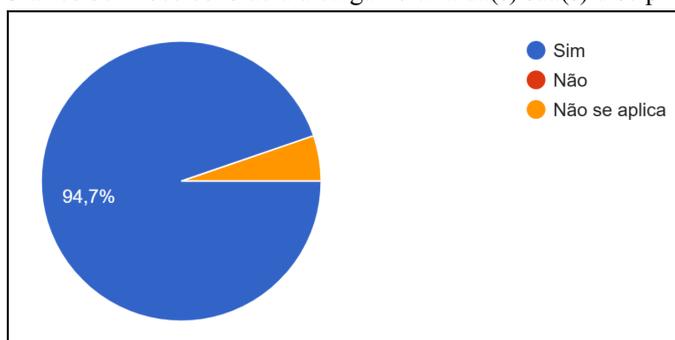
Gráfico 36. Você considera que a oferta de disciplinas no seu programa é condizente com o perfil desejado dos seus alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a carga horária das disciplinas, 94,7% indicaram que ela é adequada, enquanto 5,3% assinalaram que “não se aplica”. Não houve respostas indicando inadequação, em consonância, também, com a ausência de críticas específicas dos discentes sobre este aspecto.

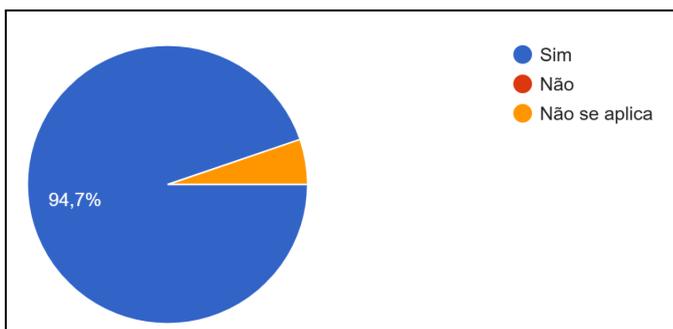
Gráfico 37. Você considera a carga horária da(s) sua(s) disciplina(s) adequada?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além disso, a atualização de referências bibliográficas, realizada por 94,7% dos docentes, com 5,3% marcando "não se aplica", e sem respostas negativas, refletindo um importante esforço para manter o conteúdo relevante e atual, prática que é valorizada pelos discentes, como indicado pela avaliação predominantemente positiva do domínio dos docentes sobre a disciplina, bem como da coerência dos métodos avaliativos com os conteúdos programáticos, por exemplo.

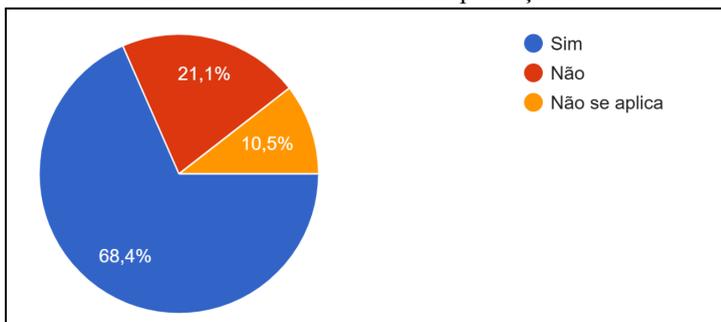
Gráfico 38. Você atualiza frequentemente as referências bibliográficas da sua disciplina?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Este domínio dos conteúdos programáticos pode estar relacionado, também, ao uso de produções científicas próprias em planos de ensino, mencionado por 68,4%, enquanto 21,1% disseram que não e 10,5% marcaram "não se aplica".

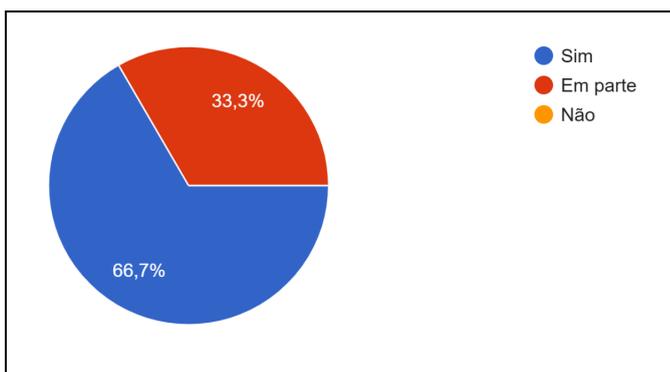
Gráfico 39. Você utiliza referências da sua produção científica no seu plano de ensino?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas dos egressos do PPGCSA às questões relacionadas às áreas de concentração, disciplinas, orientações e impactos da formação revelaram percepções majoritariamente positivas. Sobre a atualidade e inovação das áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, 66,7% dos egressos consideraram-nas plenamente adequadas, enquanto 33,3% apontaram que atendem em parte ao esperado.

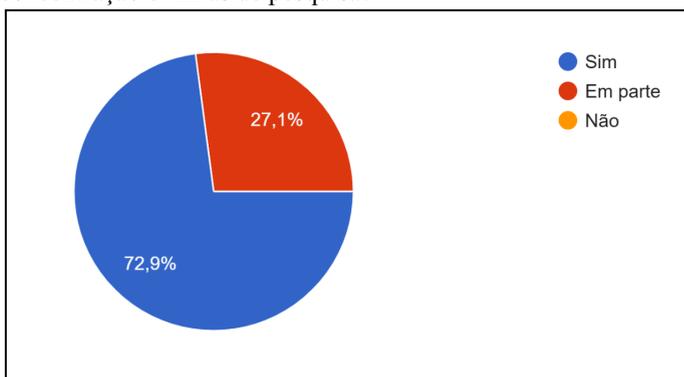
Gráfico 40. Na sua opinião, as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGCSA são atuais e inovadoras e permitem formar mestres e doutores diante do contexto regional, nacional e internacional?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à coerência das disciplinas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, 72,9% dos egressos responderam "sim" e 27,1% "em parte", sem respostas negativas. Observe-se que este dado reforça a avaliação positiva dos discentes na pergunta correlata, que teve 70% de respostas "sim".

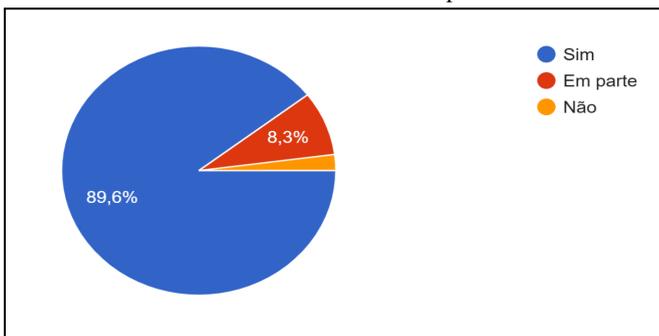
Gráfico 41. Na sua opinião, as disciplinas do PPGCSA foram coerentes com as respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além disso, o formato de oferta semestral de disciplinas foi considerado adequada por 89,6% dos egressos, com 8,3% indicando "em parte" e apenas 2,1% discordando. De forma semelhante, esse dado acompanha a percepção dos discentes, dentre os quais 92,2% aprovaram o modelo.

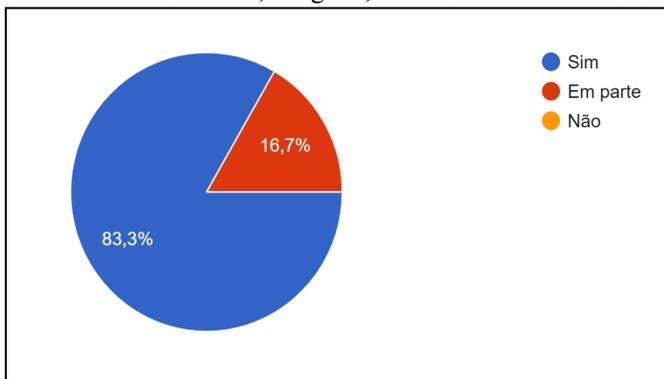
Gráfico 42. Você considera adequada a oferta de disciplinas na forma semestral?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao domínio dos conteúdos pelos docentes, 83,3% dos egressos responderam "sim" e 16,7% "em parte", sem respostas negativas. Essa percepção é ligeiramente mais positiva do que a dos discentes, que indicaram 76,7% de aprovação neste quesito.

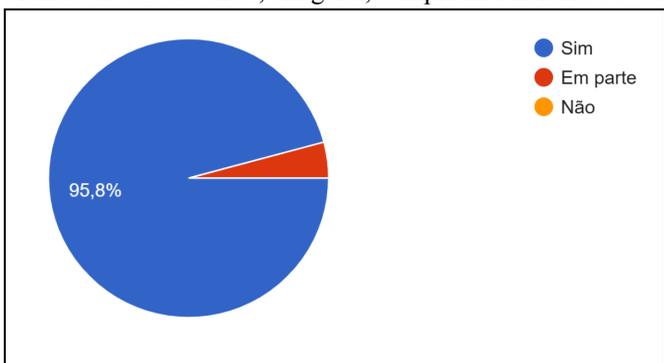
Gráfico 43. Os docentes, em geral, dominavam os conteúdos de suas respectivas disciplinas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O cumprimento de horários e conteúdos programáticos pelos docentes foi aprovado por 95,8% dos egressos, com 4,2% marcando "em parte", em consonância com os 90% de respostas "sim" dadas pelos discentes na questão correlata.

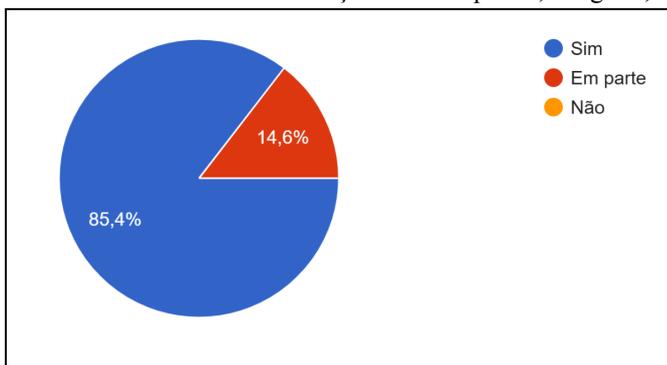
Gráfico 44. Os docentes, em geral, cumpriam o horário e o conteúdo programático das disciplinas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange à coerência entre o método de avaliação e o conteúdo programático, 85,4% dos egressos avaliaram como coerente, ao passo que 14,6% responderam "em parte". Da mesma forma que nos demais itens analisados até aqui, o resultado reflete diretamente a avaliação dos discentes, que também expressaram alta aprovação (77,8% "sim").

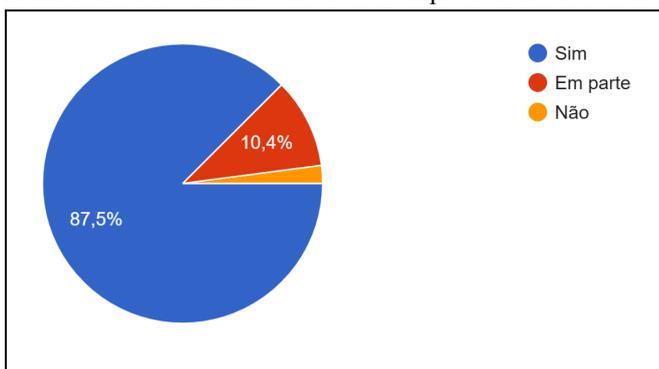
Gráfico 45. O método de avaliação das disciplinas, em geral, foi coerente com o conteúdo programático?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a acessibilidade e orientação científica dos orientadores, 87,5% dos egressos responderam "sim", 10,4% "em parte" e 2,1% "não", dado semelhante ao dos discentes (93,3% "sim"), apontando uma percepção majoritariamente positiva.

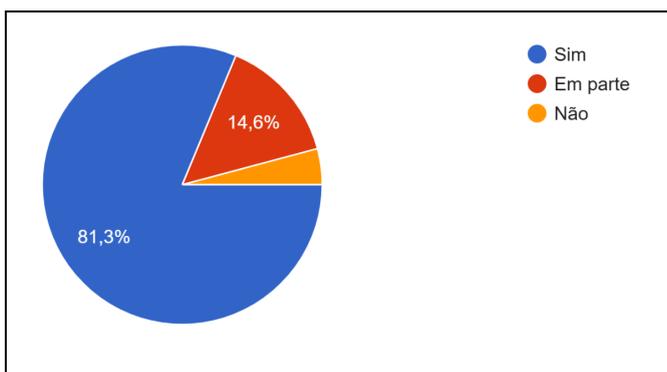
Gráfico 46. O seu orientador estava sempre acessível e te orientando sobre questões científicas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito às normas do PPGCSA e da UEPG, 81,3% dos egressos sentiram-se adequadamente orientados, enquanto 14,6% responderam "em parte" e 4,2% "não". O dado é ligeiramente inferior ao dos discentes (87,8% "sim"), indicando que a instrução quanto às normas institucionais pode ser um ponto a ser reforçado.

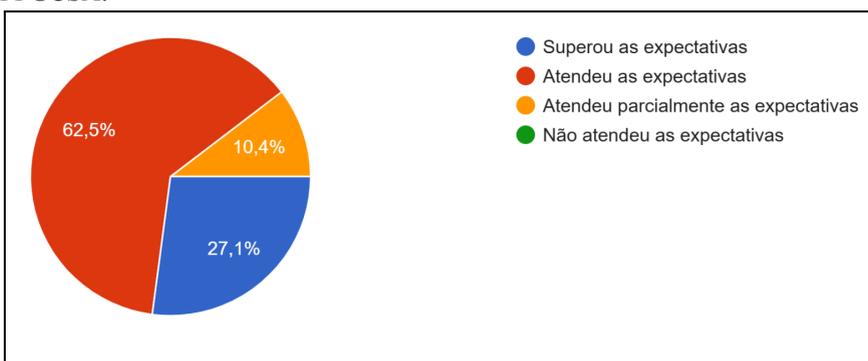
Gráfico 47. O seu orientador te orientava nas questões referentes às normas do PPGCSA e UEPG?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além disso, em relação às expectativas iniciais e à percepção sobre o programa após a formação, 27,1% dos egressos afirmaram que o curso superou suas expectativas, 62,5% que as atendeu integralmente, e 10,4% que as atendeu parcialmente, sem respostas totalmente negativas.

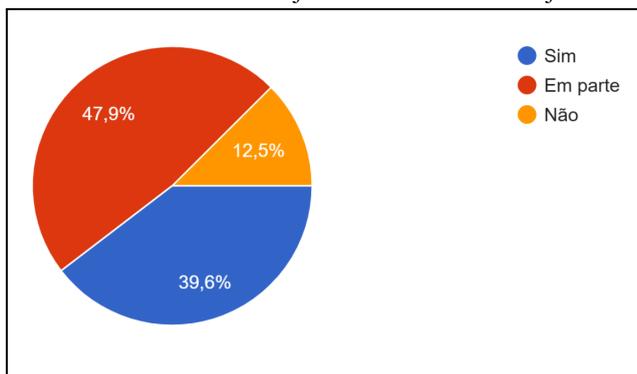
Gráfico 48. Em relação às suas expectativas iniciais de formação, o mestrado/doutorado realizado no PPGCSA:



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda, sobre o impacto no mercado de trabalho, 39,6% dos egressos indicaram que o título obtido os ajudou, enquanto 47,9% responderam que ajudou “em parte” e 12,5% que não ajudou. Recorde-se, aqui, que um dos objetivos gerais do PPGCSA é a preparação de “profissionais da grande área de Ciências Sociais Aplicadas e de áreas afins, por meio de atividades integradas de ensino e pesquisa, para a carreira docente, para a execução de pesquisa e ao exercício profissional”. Assim, a repercussão da titulação dos discentes do programa e sua inserção no mercado de trabalho pode ser vista como um ponto de melhoria. Aqui, no entanto, devem ser levados em conta fatores como a subvalorização da pesquisa científica e a precarização do trabalho.

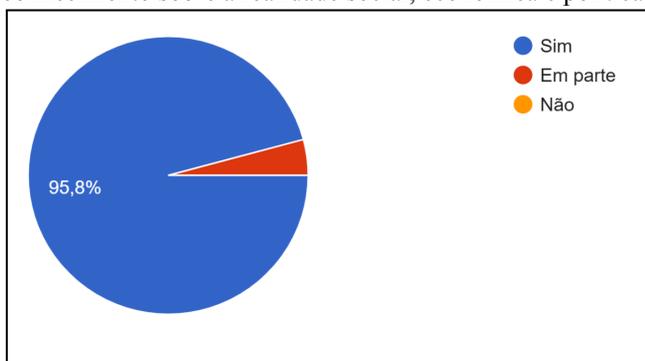
Gráfico 49. O título obtido junto ao PPGCSA lhe ajudou a se encaixar no mercado de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ademais, quanto à contribuição do programa para uma visão mais ampla da realidade social, econômica e política, 95,8% responderam "sim" e 4,2% "em parte". Esses resultados refletem um impacto formativo significativo e em consonância com os objetivos gerais do programa, que visam capacitar profissionais para uma prática científica crítica e interdisciplinar, promovendo uma análise integrada dos problemas sociais e econômicos.

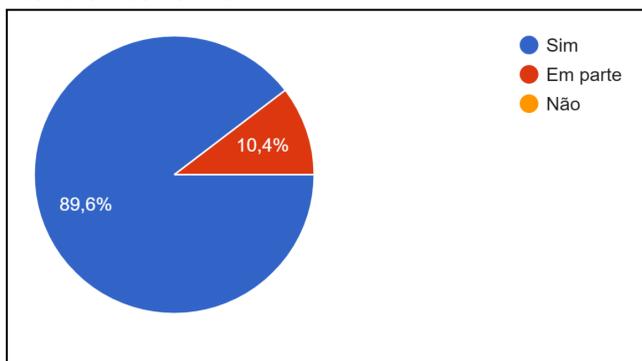
Gráfico 50- O mestrado/doutorado realizado no PPGCSA contribuiu para melhorar a sua visão e conhecimento sobre a realidade social, econômica e política no mundo em que vivemos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, 89,6% dos egressos recomendariam o programa a terceiros, enquanto 10,4% responderam "em parte", sem respostas negativas.

Gráfico 51. Com base na sua experiência, você recomendaria o PPGCSA para terceiros realizarem mestrado e doutorado?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

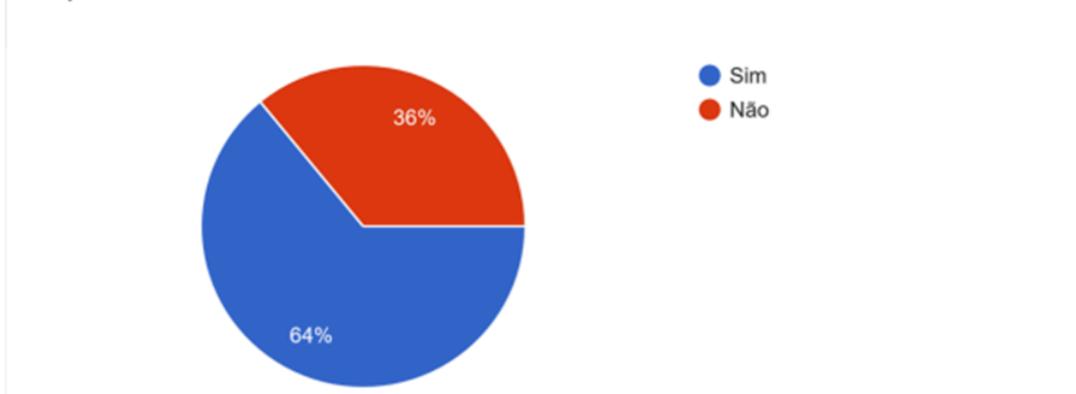
5. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Em se tratando das publicações científicas realizadas pelos alunos/discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA), participantes da avaliação, 64% (sessenta e quatro por cento), dos 89 (oitenta e nove) participantes, realizaram publicações científicas no ano de 2024.

Gráfico 52 - Você publicou artigos científicos este ano?

26. Você publicou artigos científicos este ano?

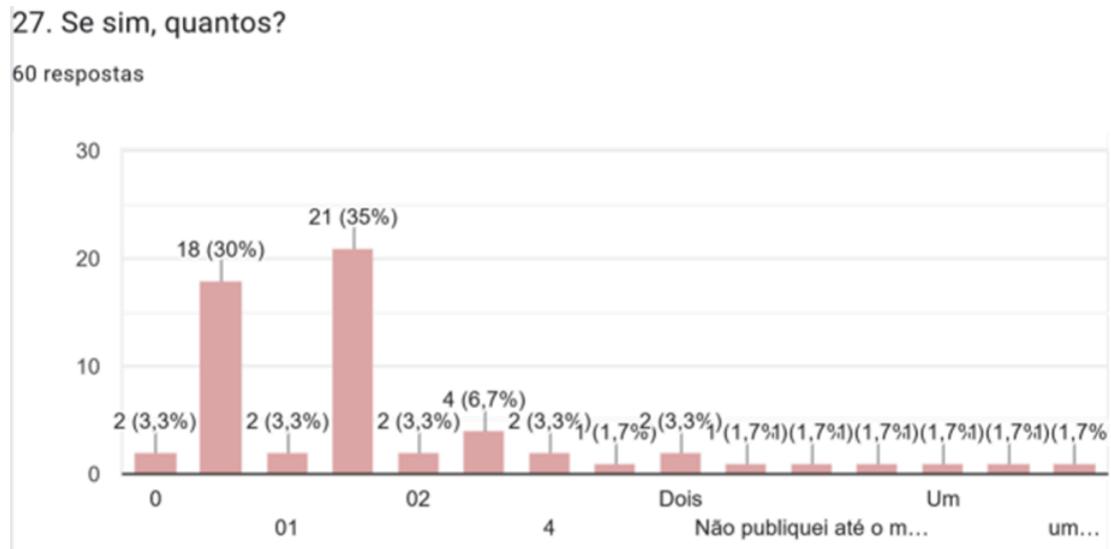
89 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos que tiveram publicações neste ano, a maioria possui ao menos uma publicação, aproximadamente 40% (quarenta por cento), e duas publicações, aproximadamente 40% (quarenta por cento).

Gráfico 53 - Se sim, quantas publicações?

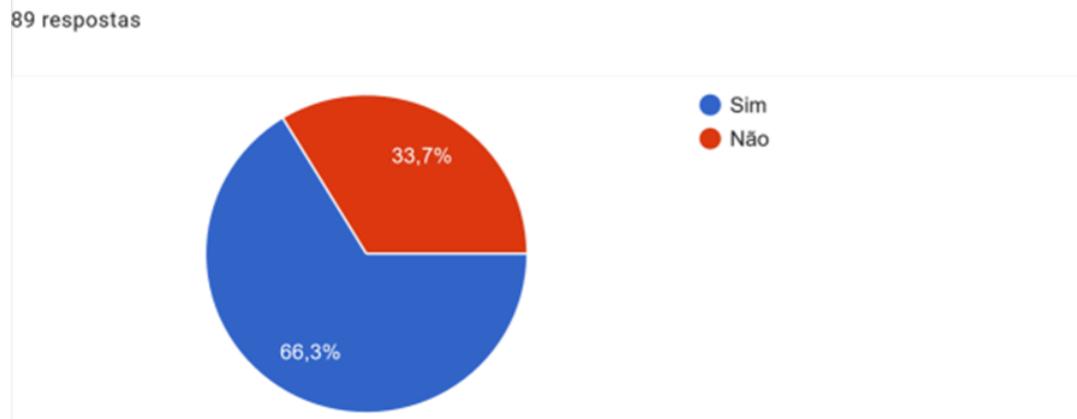


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao serem questionados a respeito de publicações as quais ainda não foram publicadas, mas sim, que estão aguardando parecer, assim como livros ou capítulos, aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) dos discentes estão aguardando.

Gráfico 54 - Possui publicações submetidas a periódicos aguardando parecer e/ou livros ou capítulos no prelo?

28. Possui publicações submetidas a periódicos aguardando parecer e/ou livros ou capítulos no prelo?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

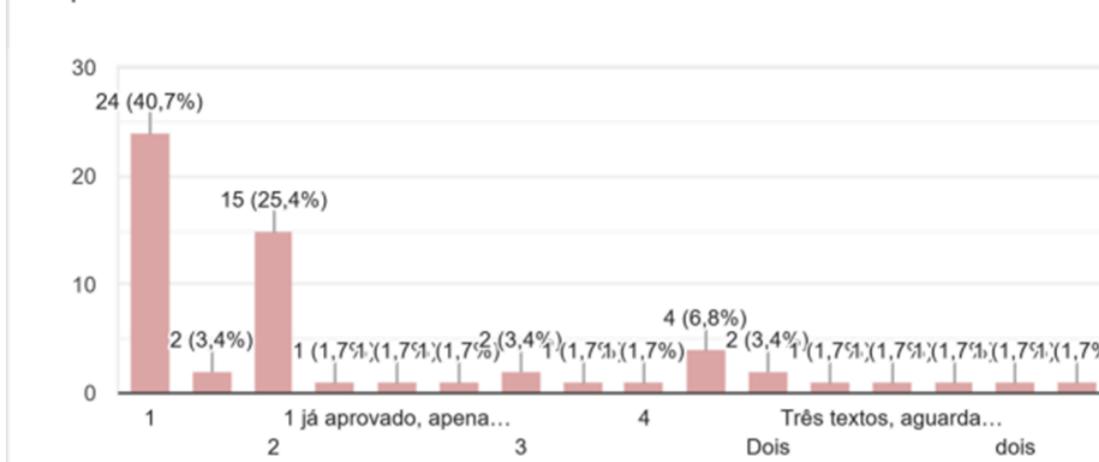
Dentro do percentual de alunos os quais responderam a questão anterior, 40,7% (quarenta vírgula sete por cento) estão aguardando a publicação de um artigo, sendo

assim, 60,3% (sessenta vírgula três por cento) dos alunos estão aguardando a publicação de mais de um artigo científico, livros ou capítulos de livros:

Gráfico 55 - Se sim, quantos?

29. Se sim, quantos?

59 respostas



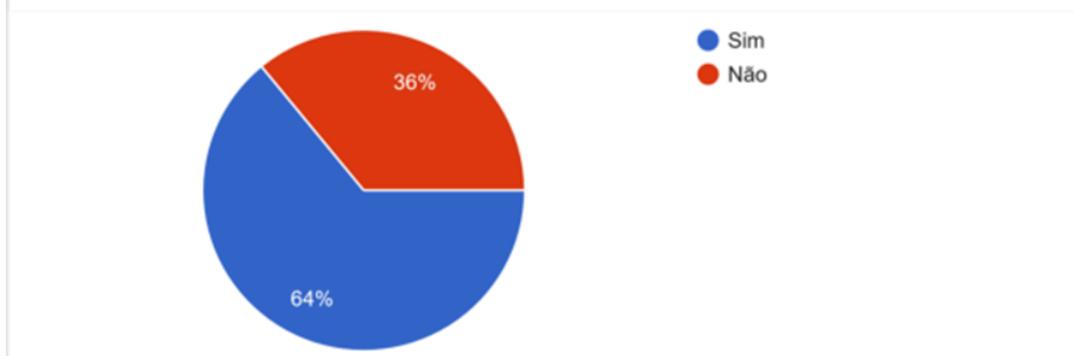
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em se tratando de publicações realizadas pelos discentes do PPGCSA em coautoria com o respectivo orientador, aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) destes, as realizaram:

Gráfico 56 - Possui alguma publicação em coautoria com seu orientador ou outro professor vinculado ao PPGSA que esteja no seu Currículo Lattes?

30. Possui alguma publicação em coautoria com seu orientador ou outro professor vinculado ao PPGCSA que esteja no seu Currículo Lattes?

89 respostas

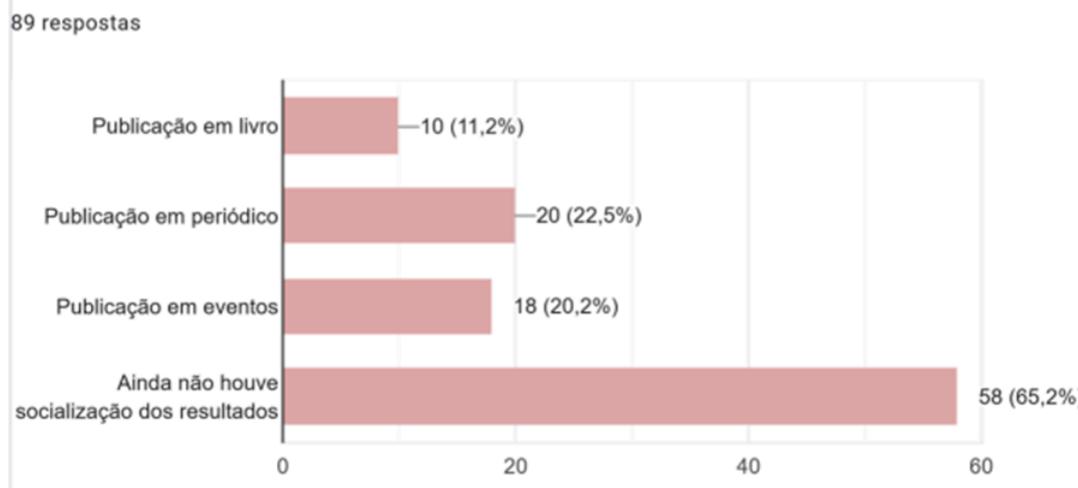


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em se tratando das publicações das dissertações e/ou teses dos discentes participantes e de qual forma estas mesmas foram realizadas (publicação em livro, periódico ou eventos) ou se estes ainda não foram socializados, mais de 11% (onze por

cento) realizaram a publicação por meio de livros, 22,5% (vinte e dois vírgula cinco por cento) realizaram a publicação dos resultados por meio de periódicos, e 20,2% (vinte vírgula dois por cento) realizaram a publicação de seus resultados em eventos. Aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) dos trabalhos ainda não tiveram a socialização dos resultados obtidos.

Gráfico 57 - Você já publicou resultados parciais ou finais da sua dissertação/tese, por meio de:
31. Você já publicou resultados parciais ou finais da sua dissertação/tese, por meio de:



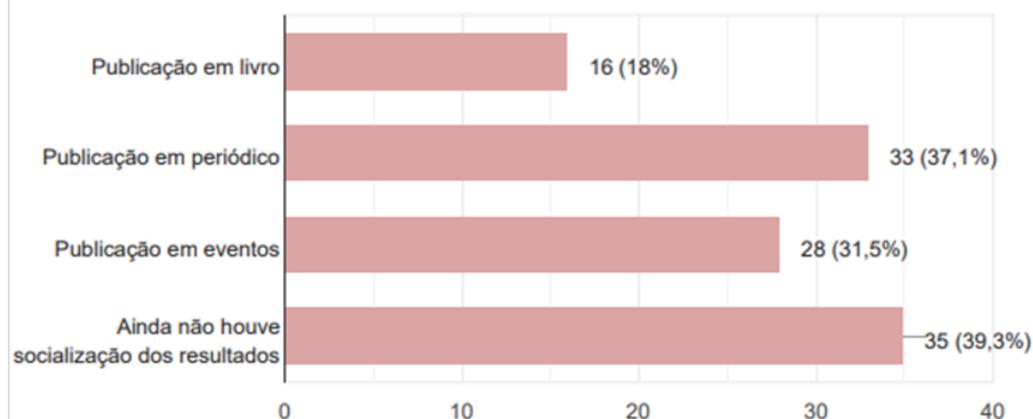
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já quando questionados à respeito dos resultados de trabalhos realizados pelas disciplinas integrantes do PPGCSA, 18% (dezoito por cento) dos participantes informaram que realizaram publicações em livros, mais de 37% (trinta e sete por cento), realizaram a publicação em periódicos, e 31,5% (trinta e um vírgula cinco por cento), realizaram a publicação por meio de eventos. Aproximadamente 39,3% (trinta e nove vírgula três por cento), estão aguardando a socialização dos resultados obtidos.

Gráfico 58 - Você já publicou resultados de trabalhos de disciplina, por meio de:

32. Você já publicou resultados de trabalhos de disciplinas, por meio de:

89 respostas



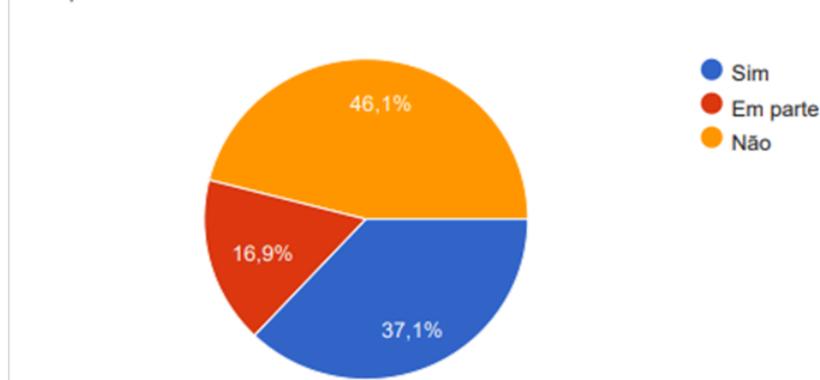
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre o apoio financeiro fornecido pelo PPGCSA aos discentes, destinado à divulgação e publicação de artigos científicos, foi questionado se este mesmo foi suficiente. Aproximadamente 45% (quarenta e cinco por cento) dos participantes apresentaram que não foi suficiente. Aproximadamente 40% (quarenta por cento) dos discentes informaram que o apoio foi suficiente. Cerca de 17% (dezessete por cento) dos participantes informaram que o apoio foi suficiente “em partes”.

Gráfico 59 - Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

33. Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

89 respostas



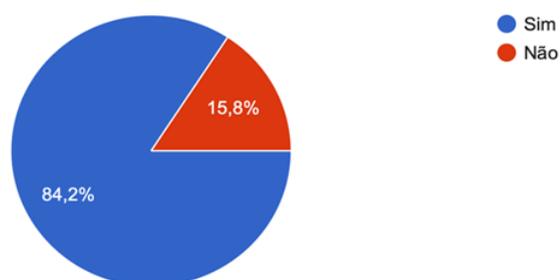
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre produção científica, a imensa maioria (cerca de 85% (oitenta e cinco por cento) dos docentes disseram que são estimulados, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA), a produzir conhecimento científico:

Gráfico 60 - Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

17) Você foi e é estimulado a produzir conhecimento científico pelo PPGCSA?

19 respostas



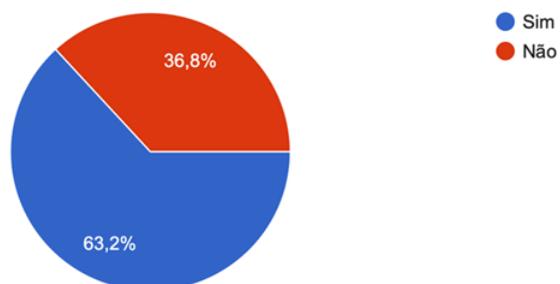
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre todos que participaram da avaliação, aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) declararam que o PPGCSA, apresenta condições adequadas para a produção de conhecimento científico:

Gráfico 61- As condições para produzir conhecimento científico lhe foram fornecidas adequadamente pela UEPG e pelo PPGCSA?

18) As condições para produzir conhecimento científico lhe foram fornecidas adequadamente pela UEPG e pelo PPGCSA?

19 respostas



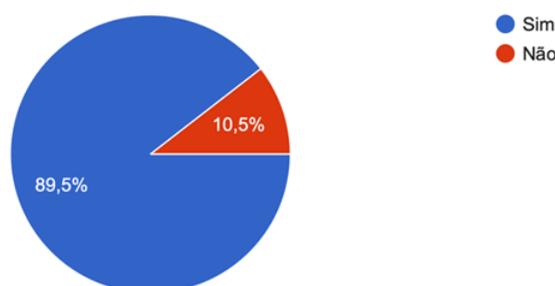
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A familiaridade com métricas científicas, como Qualis Periódicos é alta, porém não absoluta, com quase 90% (noventa por cento), dos professores familiarizados com tais instrumentos:

Gráfico 62 - Você está familiarizado com instrumentos de métrica científica (Qualis do periódico) que lhe permitam escolher os veículos de divulgação da sua pesquisa?

19) Você está familiarizado com instrumentos de métrica científica (Qualis do periódico) que lhe permitam escolher os veículos de divulgação da sua pesquisa?

19 respostas



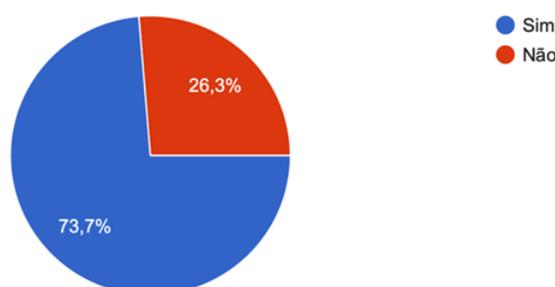
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A respeito da produção científica dos colegas e seu uso por outros docentes do presente Programa, aproximadamente 74% (setenta e quatro por cento), realiza citação de produções feitas por outros docentes do programa:

Gráfico 63 - Você referencia a produção científica dos seus colegas nos seus textos/artigos/disciplinas?

20) Você referencia a produção científica dos seus colegas nos seus textos/artigos/disciplinas?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

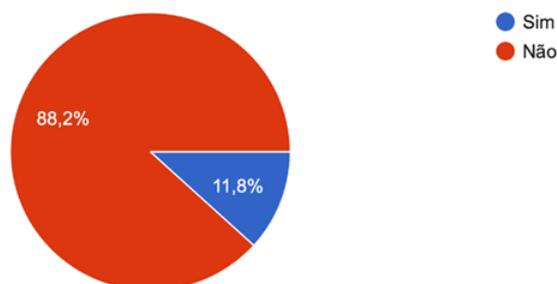
Os orientados envolvem-se em publicações distintas das propostas pelas pesquisas de dissertação ou tese, perto de 90% (noventa por cento) das vezes, com os professores enxergando tal comprometimento como positivo, não prejudicando o

andamento do projeto de pesquisa, também por aproximadamente 90% (noventa por cento) das respostas:

Gráfico 64- Esse envolvimento com pesquisas atrapalha o desenvolvimento da dissertação do seu orientando?

22) Caso tenha respondido sim na Questão 21, esse envolvimento com pesquisas diferentes do projeto de tese ou dissertação tem atrapalhado de ...uisa de tese ou dissertação do seu orientando(a)?

17 respostas



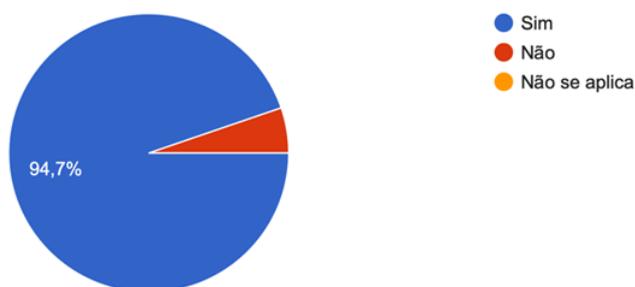
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A produção conjunta entre orientandos e orientador ocorre em 95% (noventa e cinco por cento) dos casos, dos docentes e ocorre dentro de grupos de pesquisa nos quais os mesmos participam em 85% (oitenta e cinco por cento) dos casos:

Gráfico 65- Você tem produzido conjuntamente com seus orientandos?

23) Você tem produzido conjuntamente com seus orientandos?

19 respostas

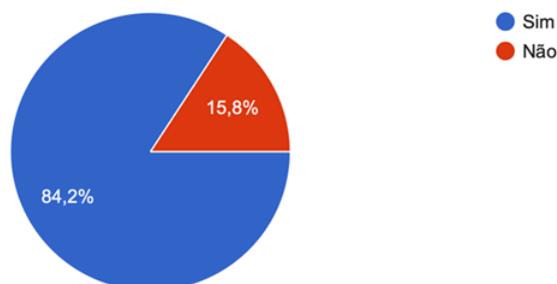


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 66- Você tem produzido no âmbito do grupo de pesquisa do qual faz parte?

24) Você tem produzido no âmbito do grupo de pesquisa do qual faz parte?

19 respostas



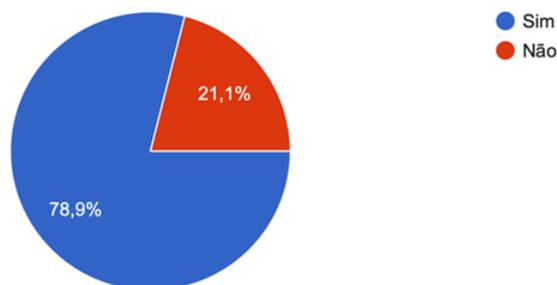
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Talvez os dois maiores pontos de atenção são a produção em parceria com outras universidades brasileiras, que foi informada por um pouco mais da metade dos professores, 53%, (cinquenta e três por cento) e o conhecimento dos critérios de avaliação da produção científica docente, aspecto que um pouco mais de um quinto deles afirma desconhecer:

Gráfico 67- Você conhece os critérios utilizados pela CAPES para avaliar a produção científica docente?

26) Você conhece os critérios utilizados pela Capes para avaliar a produção científica docente?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em se tratando dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, 48 (quarenta e oito) alunos egressos de Mestrado e Doutorado participaram do Questionário de Avaliação.

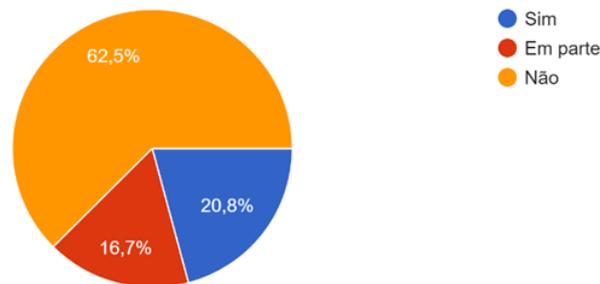
À respeito do apoio financeiro concedido pelo PPGCSA, destes participantes, 62,5% (sessenta e dois vírgula cinco por cento) apresentaram que não receberam apoio

financeiro suficiente. Sendo que, 20,8% (vinte vírgula oito por cento) apresentou que o apoio financeiro recebido foi suficiente. E aproximadamente 17% (dezessete por cento) dos participantes, apresentaram que o apoio financeiro recebido foi suficiente em parte.

Gráfico 68- Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

31) Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

48 respostas



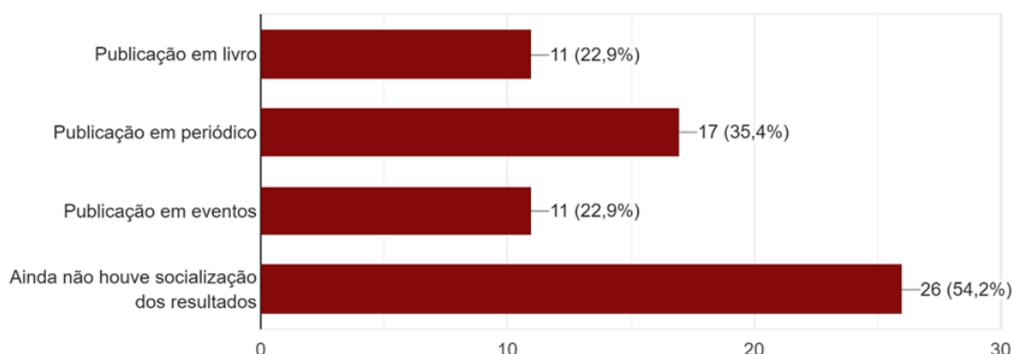
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando abordadas as publicações dos resultados finais da dissertação ou tese, por meio de livros, capítulos de livros, publicação de periódicos, publicações em eventos, ou se estas ainda registraram a socialização dos resultados, **aproximadamente 55% (cinquenta e cinco por cento) dos alunos egressos ainda não realizaram a socialização dos resultados obtidos. Acima de 35% (trinta e cinco por cento) dos participantes realizaram a socialização/publicação por meio de periódicos. Cerca de 23% (vinte e três por cento) dos alunos egressos realizaram a publicação de seus resultados em livros, e cerca de 23% (vinte e três por cento) dos participantes realizaram a publicação dos resultados por meio de eventos.**

Gráfico 69 - Você possui apoio financeiro suficiente do PPGCSA para divulgação e publicação dos artigos científicos?

32) Você publicou resultados parciais ou finais da sua dissertação/tese, por meio de:

48 respostas



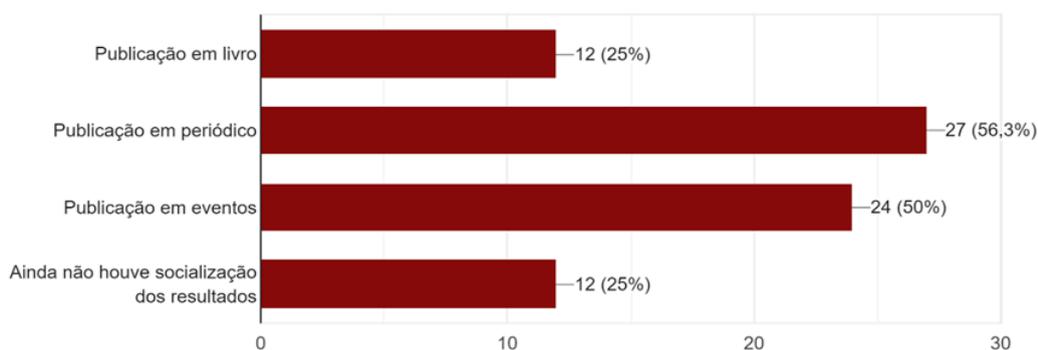
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sob o escopo das publicações dos resultados de disciplinas cursadas no PPGCSA, e a forma que estas mesmas foram publicadas, sejam por meio de livros, periódicos, eventos ou caso estes ainda não foram socializados, 56,3% (cinquenta e seis por cento vírgula três) dos egressos do presente programa apresentaram que foram publicados em periódicos, 50% (cinquenta por cento) realizaram a publicação por meio de eventos, 25% (vinte e cinco por cento) realizaram as publicações por meio de livros. Já, 25% (vinte e cinco por cento), não realizaram a socialização dos resultados.

Gráfico 70 - Você publicou resultados de trabalhos de disciplinas cursadas no PPGCSA, por meio de?

33) Você publicou resultados de trabalhos de disciplinas cursadas no PPGCSA, por meio de

48 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

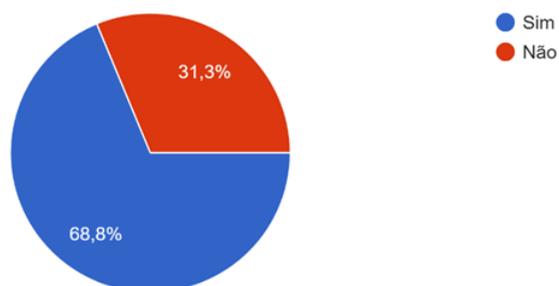
A respeito da continuidade na realização de pesquisas após o encerramento do Mestrado e/ou Doutorado, os Egressos do presente programa apresentaram que,

aproximadamente 69% (sessenta e nove por cento) destes continuam realizando pesquisas científicas, e aproximadamente 31% (trinta e um por cento), não mais realizam pesquisas científicas.

Gráfico 71 - Você continua realizando pesquisas?

34) Você continua realizando pesquisas?

48 respostas



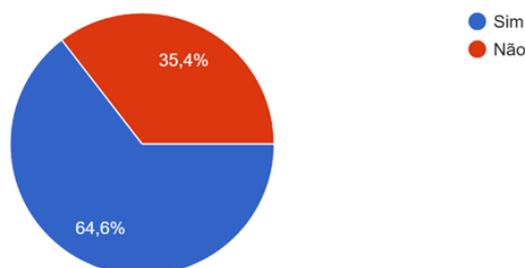
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Mediante este questionamento anterior, fora questionado aos Egressos, se estes mesmos possuem publicações realizadas após o Mestrado e/ou Doutorado. Aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) dos participantes apontaram que possuem publicações, e cerca de 35% (trinta e cinco por cento) destes não realizaram publicações posteriores ao Mestrado e/ou Doutorado.

Gráfico 72 - Possui publicações após Mestrado/Doutorado?

35) Possui publicações após o Mestrado/Doutorado

48 respostas



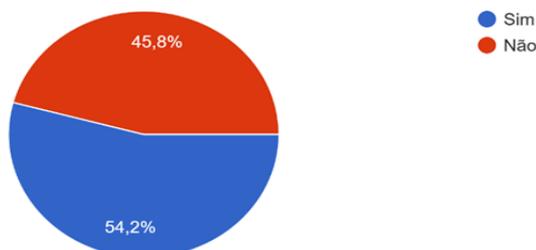
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em sequência, fora questionado aos egressos, se possuem publicações submetidas à periódicos aguardando parecer e/ou livros ou capítulos de livros aguardando o prelo, sendo que cerca de 54% (cinquenta e quatro por cento) informaram

que sim, e aproximadamente 46% (quarenta e seis por cento) dos questionados informaram que não.

Gráfico 73 - Possui publicações submetidas a periódicos aguardando parecer e/ou livros ou capítulos no prelo?

36) Possui publicações submetidas a periódicos aguardando parecer e/ou livros ou capítulos no prelo?
48 respostas

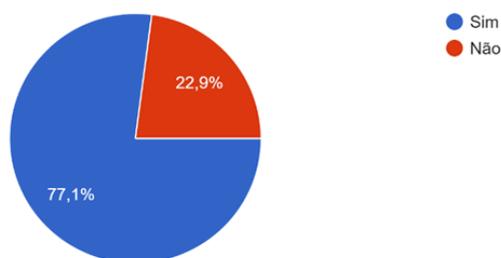


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cerca de 77% (setenta e sete por cento) dos egressos do PPGCSA participantes do Questionário de Avaliação, apresentaram que possuem ao menos uma publicação em coautoria com o respectivo professor orientador ou outro professor vinculado ao PPGCSA, no Currículo Lattes. Aproximadamente 23% (vinte e três por cento) dos questionados, informaram que não possuem publicações deste gênero no Currículo Lattes.

Gráfico 74 - Possui alguma publicação em coautoria com seu orientador ou outro professor vinculado ao PPGCSA que esteja no seu Currículo Lattes?

37) Possui alguma publicação em coautoria com seu orientador ou outro professor vinculado ao PPGCSA que esteja no seu Currículo Lattes?
48 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

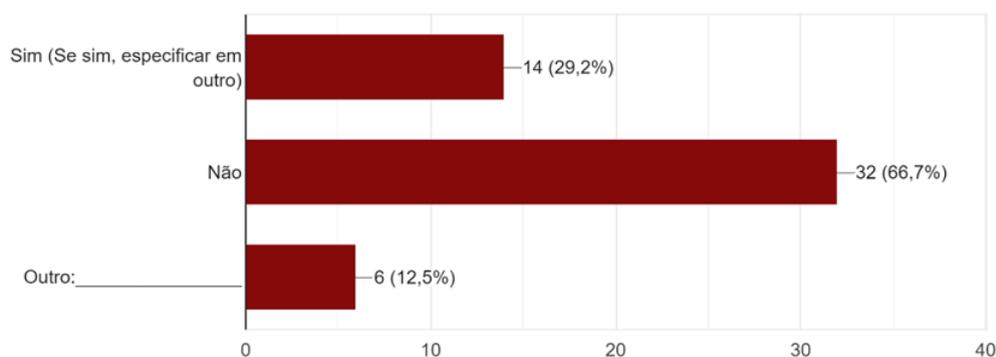
Quando os Egressos do PPGCSA, foram questionados à respeito de estarem vinculados à Grupos de Pesquisa, 66,7% (sessenta e seis vírgula sete por cento)

informaram não estarem vinculados a Grupos de Pesquisa, 29,2% (vinte e nove vírgula dois por cento) dos questionados informaram que estão vinculados à Grupos de Pesquisa, e 12,5% (doze vírgula cinco por cento) informaram que estão vinculados à Grupos de Pesquisa de outras instituições.

Gráfico 75 - Está vinculado a algum Grupo de Pesquisa? Nome e Instituição?

38) Está vinculado a algum Grupo de Pesquisa? Informar nome e Instituição

48 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

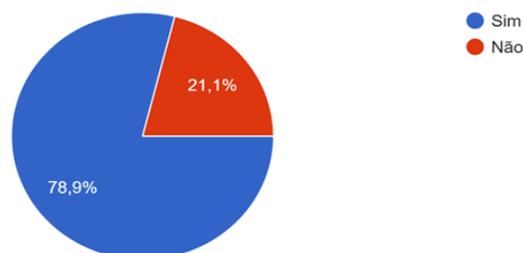
6. AVALIAÇÃO SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A respeito da realização e participação de projetos de extensão, aproximadamente 80% (oitenta por cento) dos docentes participantes da avaliação, responderam que participam ou coordenam projetos de extensão.

Gráfico 76 - Você coordena ou participa de projetos de extensão?

27) Você coordena ou participa de projetos de extensão?

19 respostas



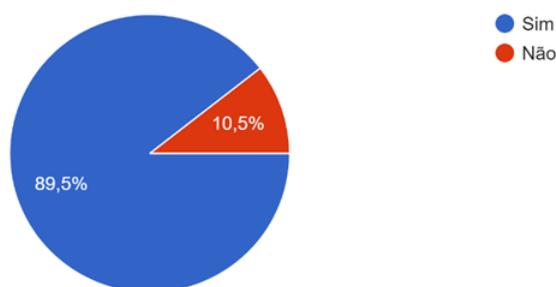
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda sobre o tema, aproximadamente 90% (noventa por cento), dos participantes apresentaram que buscam a articulação, seja por meio de parcerias, programas, projetos, publicações ou atividades deste gênero, com a comunidade:

Gráfico 77 - Articula-se com a comunidade, em geral, por meio de projetos, parcerias, programas, publicação ou outras atividades?

28) Busca articular-se com a comunidade, em geral, por meio de projetos, parcerias, programas, projetos, publicação ou outras atividades?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

6.1 AÇÕES SOCIAIS

As informações utilizadas para compor essa parte do relatório adveio de informações fornecidas pelos próprios docentes, no segundo semestre de 2024.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCS) mantém um compromisso intrínseco e interdisciplinar com a sociedade. O PPGCS abriga seis núcleos, cujas atividades têm gerado impactos sociais significativos em diversas áreas, com ênfase na preservação do patrimônio, segurança alimentar, saúde mental, mudanças legislativas, direitos humanos e políticas públicas. Durante o quadriênio 2020-2024, foram realizadas inúmeras ações, por meio dos Núcleos de Pesquisa e projetos de extensão, voltados a beneficiar a população e promover impactos positivos nas políticas públicas municipais e estaduais.

O Núcleo de Estudos em Esporte, Lazer e Sociedade conduziu um resgate histórico das práticas sociais relacionadas ao Hipódromo de Ponta Grossa-PR, destacando o estado de abandono em que se encontrava, incluindo suas arquibancadas. Essa iniciativa resultou na notificação do Jockey Club como Patrimônio Público. Um dos destaques foi o estudo que levou à resignificação do espaço, mobilizando os

moradores para sua preservação e seu uso para eventos de lazer. Dessarte, a população também participou ativamente do processo de mapeamento, recuperando as atividades culturais e esportivas da região.

Ainda dentro da área Cultural e da Economia Criativa, o Núcleo de Pesquisa em Inovação, Cidadania e Políticas Públicas, realizou pesquisas que propuseram ao município, entre outras coisas: a criação de um plano de negócios de uma diretora musical com enfoque no apoio para atores da cena cultural da cidade de Ponta Grossa; e a coleta, por entrevistas e vídeos, de bens e tradições culturais ucranianas, com vistas a proteção como patrimônio imaterial de elementos da cultura ucraniana no Brasil, como instituto do patrimônio histórico brasileiro. Os trabalhos, portanto, causaram impacto direto na economia criativa de Ponta Grossa, além de atuar na preservação cultural dos descendentes de ucranianos nos Campos Gerais.

Ademais, iniciativas dos professores do Núcleo de Estudos em Esporte, Lazer e Sociedade, por meio do programa "O Esporte Que Queremos", capacitaram gestores esportivos no Paraná, contribuindo diretamente para a formulação de políticas e a criação de conselhos esportivos em nível estatal.

Outro professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais integra o projeto de Extensão Núcleo de Produção Audiovisual. De 2021 a 2024, o projeto estabeleceu parceria com a organização não-governamental Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas - GUPE para a produção de quatro microdocumentários, dois livretos infantis e um livro sobre o projeto "Espeleo Piraí: em defesa do patrimônio natural de Piraí da Serra/PR". O projeto foi financiado pelo CECAV-ICMBio, órgão do Governo Federal e visa a preservação de um patrimônio natural do Paraná, a Escarpa Devoniana. O capítulo 3 da série de microdocumentários recebeu premiação no Edital 016/2024 - Edital para Premiação de Produtos Artístico-Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa. Os livretos infantis foram distribuídos gratuitamente em todas as escolas municipais de Piraí do Sul, Castro e Tibagi, entendendo que a educação ambiental contribui com o desenvolvimento sustentável. O livro sobre o projeto - com dois capítulos assinados pelo professor - foi finalista do I Jabuti Acadêmico, prêmio promovido pela Câmara Brasileira do Livro em 2024. O projeto Espeleo Piraí atende ao Objetivo 15 (Vida Terrestre) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No âmbito da vulnerabilidade social, o Núcleo Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza realizou pesquisas sobre a insegurança alimentar pós-pandemia

em Ponta Grossa-Pr, revelando que 97% da população vulnerável do município enfrentava insegurança alimentar, e que destes, 49% estavam na insegurança alimentar grave. Os dados foram apresentados à prefeitura municipal, resultando em políticas públicas para o enfrentamento da insegurança alimentar. Dentre as políticas impactadas pela pesquisa, destaca-se a alteração implementada no Programa Municipal Feira Verde, que aumentou a quantidade de alimentos recebidos por cada pessoa em troca da mesma quantidade de material reciclado, proporcionando um benefício maior para as famílias atendidas, contribuindo para a minimização da vulnerabilidade alimentar desta população.

Além disso, o Núcleo Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza, em parceria com outros professores do Programa, realizou uma pesquisa sobre insegurança alimentar, desta vez focada nos alunos de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os resultados indicaram que 35% dos estudantes estavam em situação de insegurança alimentar. Esses dados foram apresentados ao Conselho Universitário e, com base neles, foi organizada a I Conferência de (In)Segurança Alimentar na UEPG. O evento reuniu mais de 100 participantes da comunidade acadêmica, incluindo representantes de grupos estudantis, servidores, professores, pró-reitorias e alunos. Durante a conferência, foram construídas propostas concretas para combater a insegurança alimentar entre os estudantes, cujas recomendações foram entregues à reitoria. Como resultado, algumas políticas internas já foram ajustadas, com destaque para a elaboração de um novo restaurante universitário visando mitigar a carência alimentar.

O PPGCS também teve ações diretas para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Professores realizaram produção de materiais técnicos para capacitação de profissionais que trabalham com vítimas de violência, como protocolos de atendimento e escuta não-revitimizante. Esses materiais foram implementados em instituições que atendem a Região dos Campos Gerais e Curitiba.

Além disso, atuaram na construção do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes resultando em ações concretas no município de Ponta Grossa, como a capacitação de professores para identificar sinais de violência.

Ademais, capacitações efetuadas no Observatório Popular Cidade do Anjo (OPOCA) resultaram numa melhoria do trabalho em rede no município de São Miguel Arcanjo-SP, bem como realizou um maior preparo dos profissionais da rede com relação à identificação e ao enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes.

Constituiu-se, também, por conta da capacitação, um Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social das Crianças e Adolescentes no município, atendendo à Resolução municipal nº 235/2023 do CONANDA.

O Núcleo de Pesquisa Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais (NEPEPPPS) realizou pesquisas sobre os serviços socioassistenciais de Ponta Grossa, identificando fragilidades e potencialidades que resultaram em melhorias na formação dos trabalhadores do SUAS e na gestão da política de assistência social. Uma delas se intitula: “Análise de práticas desenvolvidas pelos órgãos/entidades de atendimento que prestam serviços socioassistenciais à política municipal de assistência social do município de Ponta Grossa”, que foi entregue ao público, aos órgãos e representantes do NEP-SUAS de Ponta Grossa. A pesquisa também contribuiu para a melhora dos dados da vigilância socioassistencial, fortalecendo o ciclo de gestão do SUAS. Também foram realizados estudos sobre o perfil de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, influenciando diretamente a formulação de políticas no município.

Além disso, no campo da socioeducação, uma pesquisa foi realizada em articulação com a Comissão Municipal de Ponta Grossa, contando com a participação de orientandos da pós-graduação. Os resultados foram entregues ao Poder Judiciário, Ministério Público, Coordenação Estadual de Atendimento Socioeducativo do Paraná, Fundação Municipal de Assistência Social de Ponta Grossa, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e membros da Comissão Municipal de Socioeducação, reforçando o compromisso com o aprimoramento das políticas voltadas para esse setor.

As atividades do Núcleo de Direitos Humanos e Cultura da Paz resultaram na criação de um podcast, uma ferramenta de comunicação horizontal dedicada à promoção da paz. O projeto envolve alunos e ex-alunos do Núcleo e também atua como instrumento de pesquisa. Serão produzidos 24 episódios baseados em entrevistas semi-estruturadas abertas, com dois episódios lançados por mês ao longo de um ano. A seleção dos entrevistados é orientada por temas essenciais à paz, como "Comunicação para a Paz", "Educação para a Paz" e "Povos Indígenas e Paz". Essa iniciativa é fundamental para a sociedade, pois amplia o diálogo sobre a cultura de paz, incentivando uma reflexão coletiva e promovendo valores essenciais à convivência harmoniosa, ao respeito mútuo e à resolução pacífica de conflitos.

No âmbito da proteção dos direitos dos cidadãos e da política urbana, professores do Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, em

parceria com outros docentes do Programa, por meio de pesquisa com seus orientandos, embasaram a Nota Técnica 05/2023 da Defensoria Pública do Estado do Paraná, que trata sobre as Considerações do Projeto de Lei nº 186/2021 - Substitutivo Geral - que proíbe o uso e a aplicação de produtos agrotóxicos próximo de equipamentos urbanos e núcleos residenciais situados na zona urbana e rural do município de Ponta Grossa. Embasaram também o Projeto de Lei Ordinária 186/2021, aprovado pela Lei nº 14.965, de 09 de janeiro de 2024, a qual proíbe uso e aplicação de produtos agrotóxicos próximo de equipamentos urbanos e núcleos residenciais na zona rural e urbana de Ponta Grossa.

Ainda dentro dessa perspectiva de proteção dos direitos urbanos, um dos docentes do PPGCS desempenhou um papel crucial na retirada do projeto de privatização dos cemitérios municipais de Ponta Grossa. Sua contribuição foi central durante uma Audiência Pública realizada em 22 de fevereiro de 2024, onde apresentou dados de pesquisa que subsidiaram o debate. Essa intervenção foi decisiva para evitar o aumento dos custos funerários para a população de baixa renda e preservar a empregabilidade dos vendedores informais que atuam no entorno dos cemitérios.

Um dos professores do Programa integra o grupo PROMIGRA, que juntamente com outras docentes do PPG trabalha no acolhimento, formação em língua portuguesa e qualificação profissional com migrantes e refugiados que vivem em Ponta Grossa. Foi formada uma turma em 2023 e o trabalho segue em 2024. O projeto atende aos objetivos 8 e 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na área de saúde mental, uma docente do PPGCSA, por meio do Programa “UEPG Abraça”, desenvolveu diversas atividades voltadas para o bem-estar mental da comunidade universitária, idosos residentes na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Paulo de Tarso, e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). Além disso, ações foram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com foco em temas como vacinação, saúde mental, relacionamento terapêutico e atividades relacionadas à campanha do Setembro Amarelo. No total, aproximadamente 300 pessoas foram atendidas por essas iniciativas.

Por fim, professores do PPGCS atuam diretamente na Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL), promovendo a capacitação de grupos vulneráveis em economia solidária, fortalecendo a economia local e gerando oportunidades de trabalho e renda. As ações coordenadas por estes docentes foram realizadas em parceria com instituições de grande visibilidade social, como Cáritas e

MST, atuando em projetos de agroecologia, como a Feira Semanal e a rede de consumidores de produtos orgânicos, especialmente durante a pandemia. Ademais, contribuiu para a conscientização sobre sustentabilidade nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Centro de Socioeducação (CENSE) de Ponta Grossa.

Essas iniciativas evidenciam o compromisso do Programa de Pós-Graduação com a transformação social, gerando impactos diretos nas condições de vida, cultura, lazer, segurança alimentar e direitos da população, além de contribuir para a formulação e aprimoramento de políticas públicas.

7. AVALIAÇÃO SOBRE O "AMBIENTE INTERNO" DO PPGCSA:

A presente análise foi elaborada com base nas respostas fornecidas pelos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) a um questionário estruturado, cujo objetivo principal foi identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT) nos ambientes interno e externo do programa. As questões foram projetadas para captar percepções individuais e coletivas, permitindo compreender os aspectos que impactam a experiência acadêmica e a contribuição institucional do PPGCSA.

As respostas foram compiladas, categorizadas e analisadas criticamente, considerando tanto as observações objetivas quanto os comentários qualitativos dos participantes. Essa abordagem permitiu identificar tendências, destacar os diferenciais do programa e apontar áreas que demandam aprimoramento. Além disso, as percepções sobre o ambiente externo revelaram fatores conjunturais e estruturais que influenciam o desenvolvimento do programa, como as políticas públicas de ciência e tecnologia e as condições econômicas e sociais.

Os resultados foram organizados em análises detalhadas para cada uma das questões, complementadas por quadros-síntese que resumem os principais achados em categorias específicas. Esse formato tem como objetivo facilitar a compreensão e a utilização dos dados para embasar decisões estratégicas e direcionar futuras ações do programa.

Esta análise busca, assim, fornecer subsídios para a reflexão e o planejamento institucional, fortalecendo o papel do PPGCSA como uma referência no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Análise dos Pontos Fortes do Ambiente Interno

Com base nas respostas da questão 41, os egressos destacaram diversos aspectos positivos relacionados ao ambiente interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Esses pontos fortes evidenciam características estruturais, acadêmicas e relacionais que contribuem para o sucesso do programa e para a experiência de seus participantes.

Um dos pontos mais recorrentes nas respostas foi a **qualidade do corpo docente**, reconhecido como altamente qualificado, competente e comprometido. Os professores são vistos como a essência do programa, desempenhando um papel crucial na formação crítica e interdisciplinar dos alunos, bem como no incentivo à pesquisa e à produção científica. A acessibilidade e a didática dos docentes também foram mencionadas como fatores que melhoram a experiência acadêmica.

Outro aspecto amplamente valorizado foi a **estrutura física e organizacional**. Respondentes destacaram a adequação das salas de aula, a organização do programa e a clareza nos processos administrativos, com menções positivas ao atendimento realizado pela secretaria. Além disso, melhorias na estrutura física, como as instalações do LITEC, foram percebidas como avanços importantes.

A **interdisciplinaridade** também foi ressaltada como um diferencial competitivo do programa. A troca de experiências entre diferentes áreas do conhecimento, aliada às dinâmicas pedagógicas, como aulas conduzidas por mais de um professor, fortalece a formação acadêmica e amplia a visão crítica dos discentes. Essa característica é apontada como um ponto de destaque tanto no ambiente interno quanto na inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Por fim, o **relacionamento e a comunicação entre os membros do programa** foram reconhecidos como fatores que contribuem para um ambiente colaborativo. A empatia e o comprometimento demonstrados por professores e funcionários criam um espaço acolhedor e propício para o aprendizado e a pesquisa.

Esses pontos fortes destacam os diferenciais do PPGCSA, posicionando-o como um programa que valoriza a qualidade acadêmica, a interdisciplinaridade e o suporte eficiente aos seus participantes.

Quadro 3 - Síntese: Principais Pontos Fortes do Ambiente Interno

Categoria	Descrição
Qualidade e Competência do Corpo Docente	Professores altamente qualificados, acessíveis e incentivadores da pesquisa e do pensamento crítico.
Estrutura Física e Organizacional	Ambientes de estudo adequados, atendimento eficiente na secretaria e melhorias nas instalações físicas (como o LITEC).
Interdisciplinaridade	Troca de experiências entre áreas, aulas dinâmicas e visão ampliada dos discentes sobre os objetos de estudo.
Relacionamento e Comunicação	Empatia, comprometimento e boa comunicação entre professores, funcionários e estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Análise dos Pontos Fracos do Ambiente Interno

As respostas da questão 42 trouxeram percepções variadas dos egressos sobre os aspectos menos satisfatórios do ambiente interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Esses pontos fracos refletem fragilidades em áreas-chave, que podem impactar tanto a experiência dos estudantes quanto o desempenho do programa.

Um ponto frequentemente mencionado foi a **insuficiência de estrutura administrativa e física**. A falta de funcionários técnicos permanentes, especialmente na secretaria e no LITEC, e a dependência de bolsistas para realizar tarefas administrativas foram apontadas como problemas recorrentes. Isso sobrecarrega bolsistas e professores, afetando o tempo disponível para atividades acadêmicas e administrativas. Embora alguns avanços tenham sido observados na infraestrutura, como melhorias nas salas de aula, esses problemas ainda foram citados como limitantes em períodos anteriores.

Outro aspecto destacado foi a **dificuldade de comunicação e organização**. Alguns egressos mencionaram processos burocráticos pouco claros e informações confusas sobre prazos e normativas, especialmente relacionados à qualificação e defesa.

Apesar de melhorias recentes nas redes sociais do programa, há relatos de que a comunicação interna ainda apresenta lacunas.

A **oferta acadêmica** foi outro ponto que gerou críticas. A incompatibilidade dos horários das disciplinas com a rotina de alunos que trabalham, a falta de profundidade em algumas matérias e a sobreposição de horários entre disciplinas foram identificadas como limitações que dificultam a conciliação de estudos com outras atividades. Além disso, alguns alunos apontaram que a grade curricular não atende plenamente às demandas específicas de suas pesquisas.

A **falta de recursos financeiros** foi citada como um obstáculo importante, especialmente no que diz respeito à oferta limitada de bolsas de estudo e à falta de financiamento para pesquisas de campo e publicações. Esses fatores foram percebidos como barreiras para a dedicação integral dos alunos ao programa, forçando alguns a conciliar a pós-graduação com trabalhos precários.

Por fim, a **integração e socialização** entre alunos, professores e áreas do programa também foi apontada como uma área a melhorar. A pandemia agravou essa questão, reduzindo a interação presencial e enfraquecendo as conexões interpessoais dentro do programa.

Esses pontos fracos oferecem um panorama dos desafios enfrentados pelo PPGCSA e apontam áreas estratégicas para aprimoramento, visando uma experiência acadêmica mais integrada e eficiente.

Quadro 4 - Síntese: Principais Pontos Fracos do Ambiente Interno

Categoria	Descrição
Estrutura Administrativa e Física	Insuficiência de funcionários técnicos, dependência de bolsistas e limitações na infraestrutura física.
Comunicação e Organização	Processos burocráticos confusos, lacunas na comunicação sobre prazos e normativas.
Oferta Acadêmica	Incompatibilidade de horários, falta de profundidade em algumas disciplinas e sobreposição de horários.
Recursos Financeiros	Falta de bolsas de estudo e financiamento para pesquisas, impactando a dedicação dos alunos.
Integração e Socialização	Reduzida interação entre alunos e professores, agravada pelo ensino remoto durante a pandemia.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Análise dos Pontos de Oportunidades do Ambiente Interno

As respostas à questão 43 evidenciam que os egressos enxergam diversas oportunidades no ambiente interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Essas oportunidades destacam o potencial do programa para expandir suas contribuições acadêmicas, profissionais e sociais, fortalecendo sua relevância e impacto.

Um ponto amplamente citado foi a **ampliação de conhecimentos e desenvolvimento intelectual**. O programa oferece aos estudantes a possibilidade de aprofundar o pensamento crítico, explorar novas áreas de estudo e participar de debates acadêmicos enriquecedores. Além disso, as oportunidades de participação em eventos, grupos de pesquisa e publicações científicas são percebidas como fundamentais para o crescimento acadêmico e pessoal.

Outra oportunidade mencionada foi a criação e fortalecimento de **redes de contato e socialização**. O ambiente plural do programa permite que os estudantes se conectem com colegas de diferentes áreas e realidades, ampliando suas perspectivas e construindo uma rede de contatos importante tanto para o mercado quanto para o meio acadêmico. A interdisciplinaridade é destacada como um diferencial que promove trocas valiosas entre discentes e docentes.

A **formação acadêmica e as oportunidades profissionais** também foram reconhecidas como grandes potencialidades do programa. Muitos egressos destacaram a melhoria no currículo, o acesso a excelentes orientadores e a possibilidade de se qualificarem para concursos, cargos acadêmicos e outras posições no mercado de trabalho. O programa é visto como um espaço de transição para carreiras de maior impacto e reconhecimento.

Além disso, as oportunidades relacionadas à **produção científica e pesquisa** foram mencionadas como um aspecto essencial do ambiente interno. A possibilidade de publicar artigos, participar de grupos de estudos e continuar projetos de pesquisa são exemplos de como o programa incentiva a produção acadêmica de qualidade.

Por fim, o **acesso a recursos e suporte** foi identificado como uma oportunidade para maximizar o aprendizado. A orientação de professores qualificados e o acesso a disciplinas interdisciplinares e internacionais são apontados como pontos que favorecem o crescimento acadêmico e o alinhamento com demandas contemporâneas.

Essas oportunidades reforçam o papel estratégico do PPGCSA na formação de profissionais e pesquisadores que impactam o mercado e a sociedade, indicando que o programa já possui uma base sólida para se destacar ainda mais.

Quadro 5- Síntese: Principais Pontos de Oportunidade do Ambiente Interno

Categoria	Descrição
Ampliação de Conhecimentos	Oportunidade de aprofundar temas, participar de debates acadêmicos e desenvolver uma visão crítica e interdisciplinar.
Networking e Socialização	Conexões com pesquisadores e colegas de diferentes áreas, construindo redes de contato para o mercado e a academia.
Formação e Oportunidades	Qualificação para o mercado, melhorias no currículo e chances de seguir na carreira acadêmica ou docente.
Produção Científica	Estímulo à publicação e participação em projetos de pesquisa e eventos.
Acesso a Recursos	Orientação de alta qualidade e acesso a disciplinas internacionais e debates relevantes.
Integração Social e Acadêmica	Participação em eventos e discussões sobre pesquisa e sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Análise dos Pontos de Ameaças do Ambiente Interno

As respostas à questão 44 revelam algumas ameaças percebidas pelos egressos no ambiente interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Embora muitos respondentes não tenham identificado ameaças diretas, as respostas fornecidas destacam desafios que podem comprometer a experiência acadêmica e o desenvolvimento do programa.

Um dos pontos mais significativos foi a **falta de recursos financeiros**. A insuficiência de bolsas de estudo e financiamento para pesquisas de campo e publicações foi mencionada como uma barreira importante, que dificulta a dedicação exclusiva dos alunos ao programa. Alguns respondentes relataram dificuldades em equilibrar os estudos com trabalhos precários devido à ausência de apoio financeiro, o que representa um risco para a permanência de estudantes no programa.

Outro aspecto relevante foi o impacto na **saúde mental e na sobrecarga acadêmica**. A falta de apoio psicológico e a alta cobrança acadêmica foram apontadas como fatores que afetam negativamente a experiência dos estudantes, especialmente

bolsistas que também enfrentam sobrecarga administrativa devido à ausência de funcionários técnicos. Esses elementos podem gerar estresse e prejudicar a produtividade dos alunos.

A **comunicação e organização interna** também foram identificadas como áreas críticas. Alguns respondentes destacaram que informações importantes, como prazos e normativas, nem sempre são apresentadas de forma clara, gerando confusão e dificultando o planejamento acadêmico. Além disso, houve menções a processos administrativos pouco acessíveis e a limitações no uso da estrutura física.

Diferenças internas e atitudes culturais dentro do programa foram percebidas como ameaças adicionais. Alguns egressos apontaram a falta de integração entre as linhas de pesquisa, a resistência à interdisciplinaridade e o protecionismo a determinados grupos de alunos e professores. Atitudes como desinteresse por debates ou leitura aprofundada por parte de alguns colegas também foram mencionadas como fatores que limitam o potencial acadêmico do programa.

Por fim, as **limitações curriculares e de horários** foram citadas como um entrave. A incompatibilidade dos horários das disciplinas com a rotina de estudantes trabalhadores e a falta de disciplinas alinhadas a temas específicos de pesquisa representam ameaças à efetividade e atratividade do programa.

Esses fatores apontam para a necessidade de estratégias que mitiguem os riscos identificados, fortalecendo os pontos fortes do programa e garantindo uma experiência mais equilibrada e acessível aos estudantes.

Quadro 6- Síntese: Principais Pontos de Ameaça do Ambiente Interno

Categoria	Descrição
Falta de Recursos Financeiros	Insuficiência de bolsas de estudo e financiamento para pesquisas e publicações, impactando a permanência dos estudantes.
Saúde Mental e Sobrecarga	Alta cobrança acadêmica, falta de apoio psicológico e sobrecarga administrativa dos bolsistas.
Comunicação e Organização	Processos administrativos confusos e falta de clareza em prazos e normativas.
Diferenças e Atitudes Culturais	Falta de integração entre linhas de pesquisa, protecionismo e desinteresse acadêmico de alguns colegas.
Limitações Curriculares e Horários	Incompatibilidade de horários das disciplinas com a rotina dos alunos e falta de alinhamento com temas de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

8. AVALIAÇÃO SOBRE O "AMBIENTE EXTERNO" DO PPGCSA:

Análise dos Pontos Fortes do Ambiente Externo

As respostas à questão 45 destacaram diversos pontos fortes relacionados ao ambiente externo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Esses fatores refletem as oportunidades e os recursos que o programa consegue acessar em virtude de seu posicionamento institucional, redes de colaboração e relevância social.

Um ponto amplamente mencionado foi o **reconhecimento institucional e a força da marca UEPG**. Como uma instituição pública e gratuita, a UEPG é valorizada pelo mercado e pela sociedade, o que contribui para a credibilidade do programa. Esse reconhecimento fortalece a posição do PPGCSA no cenário acadêmico e abre portas para novas colaborações e oportunidades.

Outro aspecto frequentemente citado foi a **presença de parcerias e redes de colaboração**. Os respondentes destacaram os esforços de internacionalização, o fortalecimento de conexões com outras instituições e o envolvimento do programa com parceiros estratégicos. Essas redes são vistas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e para ampliar a atuação do programa no cenário político e social.

A **internacionalização e o impacto regional** também foram apontados como pontos fortes. O programa é reconhecido por sua capacidade de estabelecer conexões globais, ao mesmo tempo em que mantém relevância no contexto regional. Isso é especialmente importante no desenvolvimento de pesquisas em campo, que têm sido bem recebidas nas comunidades locais, demonstrando o respeito e a confiança depositados no programa.

Outro ponto valorizado foi o **apoio das políticas institucionais e das agências de fomento**, como a CAPES. O fornecimento de bolsas, os recursos tecnológicos disponíveis e o suporte institucional foram mencionados como elementos que facilitam a jornada acadêmica dos estudantes e promovem o desenvolvimento de suas pesquisas.

Por fim, os respondentes citaram a **relevância das Ciências Sociais Aplicadas no contexto atual**, destacando o papel do programa na compreensão e análise de

questões sociais e políticas. Essa relevância posiciona o PPGCSA como um ator importante no debate público e no impacto acadêmico.

Esses fatores ressaltam as vantagens do ambiente externo para o PPGCSA, apontando caminhos para fortalecer ainda mais sua atuação e explorar ao máximo os recursos disponíveis.

Quadro7 - Síntese: Principais Pontos Fortes do Ambiente Externo

Categoria	Descrição
Reconhecimento Institucional	A força da marca UEPG, valorizada no mercado e pela sociedade, fortalece a credibilidade do programa.
Parcerias e Redes de Colaboração	Conexões com outras instituições, esforços de internacionalização e engajamento com parceiros estratégicos.
Internacionalização e Impacto Regional	Estabelecimento de conexões globais e relevância no contexto regional, com pesquisas bem recebidas pelas comunidades locais.
Apoio Institucional e de Fomento	Bolsas da CAPES, suporte tecnológico e políticas institucionais que favorecem a pesquisa e o desenvolvimento acadêmico.
Relevância Social e Acadêmica	Importância das Ciências Sociais Aplicadas no debate político e social, posicionando o programa como ator de impacto.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Análise dos Pontos Fracos do Ambiente Externo

As respostas à questão 46 revelaram algumas fragilidades do ambiente externo que impactam diretamente o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Esses pontos refletem desafios que estão em grande parte relacionados a fatores estruturais e conjunturais, como recursos financeiros, apoio governamental e as condições do mercado acadêmico.

Um dos aspectos mais mencionados foi a **dependência de fatores políticos e econômicos**. Muitos respondentes destacaram a instabilidade no financiamento público, que afeta tanto a oferta de bolsas de estudo quanto o suporte às pesquisas. A desatualização dos valores das bolsas e os cortes orçamentários realizados em gestões federais anteriores foram apontados como fatores críticos que dificultam o desenvolvimento acadêmico e científico.

Outro ponto destacado foi a **desvalorização do pesquisador e do mercado acadêmico**. A ausência de concursos públicos para docentes e a precariedade do mercado de trabalho acadêmico foram percebidas como sinais de desvalorização da profissão, tanto em nível nacional quanto estadual. Isso gera preocupações quanto à continuidade e à relevância da pesquisa no país.

A **falta de recursos financeiros** também foi citada como uma limitação significativa. Respondentes mencionaram a escassez de financiamento para pesquisas específicas, a carência de tecnologias disponíveis e o pouco estímulo para publicações científicas. Esses problemas são agravados por questões burocráticas, que dificultam o acesso aos recursos já existentes.

Alguns participantes identificaram problemas relacionados à **interlocução com a comunidade e parcerias externas**. Apesar de algumas parcerias já existentes, foi apontada a necessidade de ampliar as redes de colaboração interinstitucional e fortalecer a conexão entre as pesquisas realizadas no programa e a comunidade em geral.

Por fim, aspectos culturais e partidários foram mencionados como fragilidades. Houve relatos sobre disputas acadêmicas internas e discussões partidárias que não contribuem para a expansão do conhecimento. Essa percepção sugere que há espaço para melhorar o foco nas questões acadêmicas e minimizar conflitos de interesses externos.

Esses fatores indicam a necessidade de estratégias que mitiguem os impactos do ambiente externo e ampliem a resiliência do programa diante de desafios conjunturais e estruturais.

Quadro 8 - Síntese: Principais Pontos Fracos do Ambiente Externo

Categoria	Descrição
Dependência Política e Econômica	Instabilidade no financiamento público, cortes orçamentários e desatualização de valores das bolsas.
Desvalorização Acadêmica	Falta de concursos públicos e precariedade do mercado de trabalho para pesquisadores e docentes.
Recursos Tecnológicos Financeiros	Escassez de financiamento para pesquisas, carência de tecnologias e pouco estímulo à publicação científica.
Interlocução Externa e Parcerias	Necessidade de ampliar redes de colaboração interinstitucional e conectar melhor as pesquisas à comunidade.
Conflitos Partidários Culturais	Disputas acadêmicas e discussões partidárias que não contribuem para o avanço do conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Análise dos Pontos de Oportunidades do Ambiente Externo

As respostas à questão 47 destacaram diversas oportunidades percebidas no ambiente externo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Essas oportunidades refletem o potencial de crescimento e expansão do programa por meio de iniciativas que envolvem redes de colaboração, parcerias estratégicas e a valorização do conhecimento acadêmico em diferentes contextos.

Um dos pontos mais citados foi a **ampliação de parcerias e redes de colaboração**. Os respondentes mencionaram o potencial de desenvolver conexões internacionais, especialmente na América Latina, bem como fortalecer as relações existentes com outras instituições acadêmicas e privadas. Essas redes são vistas como fundamentais para o intercâmbio de conhecimentos, o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e a participação em eventos relevantes.

Outra oportunidade mencionada foi o **impacto da credibilidade institucional**. A reputação da UEPG como uma instituição séria e respeitada no cenário acadêmico nacional e internacional foi destacada como uma alavanca para promover o programa e atrair mais pesquisadores e estudantes. Esse reconhecimento amplia as possibilidades de parcerias e dá maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas.

O **desenvolvimento de pesquisas aplicadas e regionais** foi percebido como uma oportunidade para conectar os resultados acadêmicos com as necessidades sociais e políticas da região. Respondentes destacaram que o contexto político e econômico atual abre espaço para mais investimentos em ciência, tecnologia e inovação, criando condições favoráveis para pesquisas que dialoguem diretamente com a comunidade.

Além disso, houve menções à **utilização de novas tecnologias, como a inteligência artificial**, para aprimorar as metodologias de pesquisa e expandir o impacto acadêmico. Essa oportunidade representa uma via de inovação para integrar o programa às demandas contemporâneas do conhecimento.

Por fim, as **melhores oportunidades profissionais** proporcionadas pela formação acadêmica foram vistas como uma ponte para ascensão profissional dos egressos, rompendo barreiras e fortalecendo suas trajetórias no mercado de trabalho.

Esses fatores evidenciam que o PPGCSA tem um ambiente externo favorável para expandir sua atuação, fortalecendo suas redes, investindo em tecnologias emergentes e consolidando seu impacto regional e internacional

Quadro 9 - Síntese: Principais Pontos de Oportunidades do Ambiente Externo

Categoria	Descrição
Parcerias e Redes de Colaboração	Desenvolvimento de conexões internacionais, especialmente na América Latina, e fortalecimento de parcerias existentes.
Credibilidade Institucional	Reputação da UEPG como uma instituição séria e respeitada, promovendo maior visibilidade ao programa e às suas pesquisas.
Desenvolvimento de Pesquisas Regionais	Conexão entre resultados acadêmicos e necessidades sociais e políticas regionais, com apoio de novos investimentos em ciência e tecnologia.
Inovação Tecnológica	Uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, para aprimorar metodologias e expandir o impacto das pesquisas.
Oportunidades Profissionais	Melhoria na inserção no mercado de trabalho, possibilitando ascensão profissional e fortalecimento das trajetórias dos egressos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Análise dos Pontos de Ameaças do Ambiente Externo

As respostas à questão 48 revelam ameaças importantes no ambiente externo que impactam diretamente o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Esses fatores são predominantemente estruturais e conjunturais, refletindo desafios políticos, econômicos e culturais que afetam o cenário acadêmico e científico no Brasil.

Um dos pontos mais citados foi a **instabilidade política e econômica**, que influencia diretamente o financiamento da pesquisa e o apoio à ciência no país. Respondentes mencionaram que gestões federais anteriores enfraqueceram os investimentos em universidades e desatualizaram os valores das bolsas de estudo. Essa instabilidade é vista como uma barreira para a continuidade e o desenvolvimento de pesquisas de alto impacto.

Outro aspecto recorrente foi a **desvalorização da ciência e da carreira acadêmica**, com menções à negação da ciência, à precarização da profissão docente e às modalidades de contratação com vínculos frágeis e remunerações baixas. Esses

fatores comprometem a atratividade do campo acadêmico e dificultam a retenção de talentos.

A **dependência de fatores políticos e a ausência de estímulo à inovação tecnológica** também foram percebidas como ameaças significativas. A vulnerabilidade da pesquisa a interesses políticos e econômicos prejudica a autonomia acadêmica e limita as possibilidades de desenvolvimento tecnológico e de inovação. Além disso, a falta de rotina direcionada à realização de publicações científicas e o pouco estímulo à produção acadêmica foram apontados como desafios.

A **falta de impacto social das pesquisas realizadas e o déficit de parcerias estratégicas** também foram destacados. Alguns respondentes indicaram que as pesquisas nem sempre dialogam com as demandas regionais ou práticas, o que pode reduzir a relevância social do programa. A ausência de novas parcerias externas também foi vista como um fator que limita o alcance e a aplicabilidade dos projetos.

Por fim, questões culturais, como a ausência de espaços para a discussão de visões divergentes, também foram citadas. A limitação de debates acadêmicos e a resistência a autores e ideias diferentes foram percebidas como fatores que podem restringir o desenvolvimento intelectual e acadêmico no programa.

Essas ameaças indicam a necessidade de estratégias que protejam o programa de vulnerabilidades externas e fortaleçam sua resiliência diante de desafios estruturais e conjunturais

Quadro 10 - Síntese: Principais Pontos de Ameaça do Ambiente Externo

Categoria	Descrição
Instabilidade Política e Econômica	Cortes de financiamento, valores de bolsas desatualizados e vulnerabilidade a mudanças políticas.
Desvalorização da Ciência e da Carreira Acadêmica	Negação da ciência, precarização da profissão docente e vínculos de trabalho frágeis e mal remunerados.
Falta de Estímulo à Inovação e Produção Científica	Escassez de incentivos para pesquisas e publicações científicas e pouco foco na inovação tecnológica.
Déficit de Impacto Social e Parcerias	Pesquisas com pouco impacto regional e ausência de novas parcerias estratégicas externas.
Limitações Culturais e Intelectuais	Falta de espaços para debate de ideias divergentes e resistência a novas perspectivas acadêmicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Algumas Considerações

A análise das respostas ao questionário aplicado aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) revelou uma visão abrangente sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do programa. Os resultados destacam a excelência do corpo docente, a estrutura organizacional e a interdisciplinaridade como pilares centrais para a formação de profissionais e pesquisadores críticos e comprometidos. Essas características evidenciam o compromisso do programa com a qualidade acadêmica e a relevância social.

Por outro lado, foram identificados desafios significativos no ambiente interno, como a insuficiência de recursos financeiros, a sobrecarga administrativa de bolsistas e a necessidade de aprimorar a comunicação e organização de processos. Esses fatores, somados às limitações curriculares e à integração reduzida entre alunos e professores, apontam áreas estratégicas para o desenvolvimento e a melhoria contínua.

No ambiente externo, o reconhecimento institucional e as redes de colaboração representam oportunidades valiosas para o fortalecimento do programa, tanto no cenário acadêmico quanto no mercado de trabalho. Entretanto, a instabilidade política e econômica, a desvalorização da ciência e a carência de incentivos à produção acadêmica emergem como ameaças que requerem estratégias de mitigação para garantir a sustentabilidade e a relevância do programa no longo prazo.

Esse diagnóstico reforça a importância de ações estratégicas que consolidam os pontos fortes do Programa, endereçam suas fragilidades e explorem as oportunidades disponíveis, ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios do ambiente externo. Assim, o PPGCSA pode continuar se destacando como um espaço de excelência na produção de conhecimento, contribuindo para o avanço das Ciências Sociais Aplicadas e para o desenvolvimento social e econômico regional e nacional.

9. AVALIAÇÃO SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL

Os docentes e discentes foram questionados quanto à sua saúde mental. Primeiramente buscou-se saber qual era a compreensão destes sujeitos em relação ao conceito de saúde mental, para tanto foi disponibilizado um campo em que pudessem discorrer sobre, tendo recebido 90 respostas de alunos regulares e 19 de professores. Houve uma diversidade de entendimentos nas respostas, no entanto, estas não apresentaram grandes variações entre discentes e docentes, portanto foram analisadas juntas.

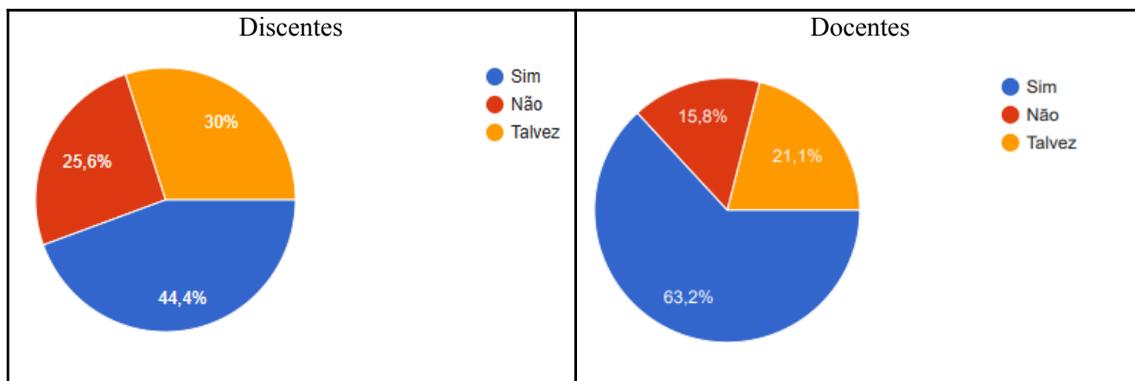
As respostas podem ser agrupadas em três grandes grupos, sendo o que teve maior recorrência aquele diz respeito ao conceito de saúde mental vinculado ao bem-estar psíquico e social e à qualidade de vida de forma geral, incluindo elementos físicos, emocionais, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Em seguida, destaca-se o grupo dos sujeitos que compreendem a saúde mental como equilíbrio psicossocial, a capacidade de lidar com as situações adversas que surgem - sejam elas no âmbito profissional/acadêmico, nos relacionamentos ou em outros âmbitos da vida - mantendo as emoções sob controle. De modo semelhante, inferiu-se também a incidência de respostas que afirmavam ser a capacidade de manter bons relacionamentos e a produtividade.

Há ainda, os que compreendem a saúde mental como algo mais complexo e que não se reduz meramente à ausência de transtornos psíquicos, mas estaria vinculada a um conjunto de determinantes - econômicos, sociais, políticos, culturais, entre outros - que a influenciam diretamente. Neste grupo, inclui-se também o entendimento de que o “saudável” é uma percepção mutável de acordo com cada contexto.

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a responder se, de acordo com sua concepção, se enquadram como uma pessoa mentalmente saudável. As respostas estão compiladas no gráfico abaixo.

Gráfico 77 - Você se enquadra como uma pessoa mentalmente saudável?

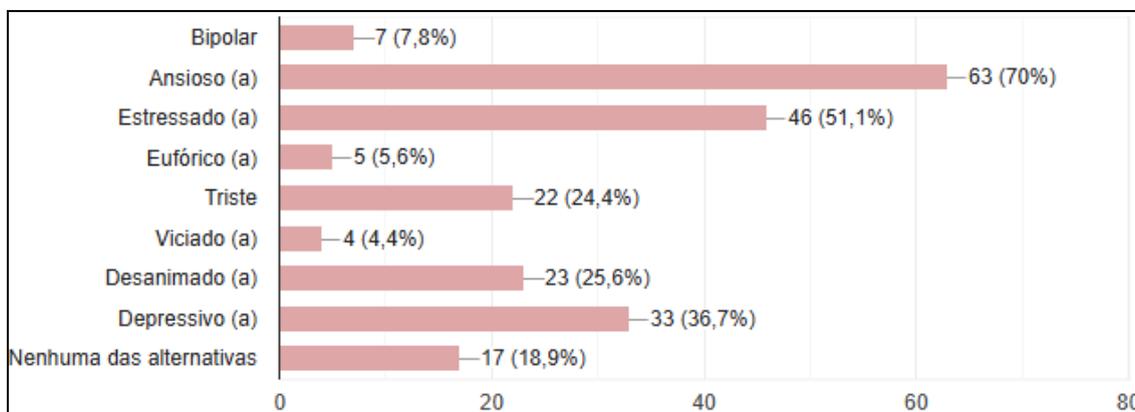


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 90 discentes que responderam à questão, apenas 44,4% afirmaram que se consideram mentalmente saudáveis, enquanto 30% responderam talvez e 25,6% alegaram que não. Infere-se que mais da metade dos alunos não considera que sua saúde mental está em dia, o que pode ser um sinal de alerta.

Ao analisar os docentes percebe-se uma diferença significativa no que tange aos números daqueles que se consideram mentalmente saudáveis, atingindo o percentual de 63,2%, ainda assim há uma quantidade relevante de sujeitos que responderam talvez, totalizando 21,1%, e dos que não se consideram saudáveis, atingindo 15,8%.

Gráfico 78 - Características atribuídas - Discentes

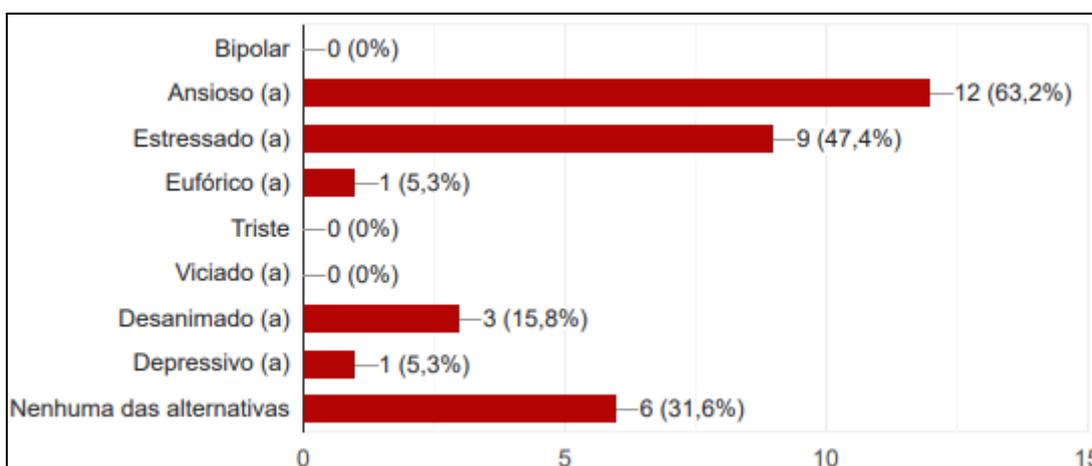


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apesar de 44,4% dos discentes afirmarem estar mentalmente saudáveis, apenas 18,9% alegam não terem nenhuma característica de transtornos psíquicos atribuídos a eles. As características mais recorrentes são: ansioso (70%), estressado (51,1%) e depressivo (36,7%). As que menos aparecem são: viciado (4,4%), eufórico (5,6%), e bipolar (7,8%). Os que possuem como características triste e desanimado estão intermediários, com 24,4% e 25,6% respectivamente.

É necessário ter em mente que as pressões sofridas pelos alunos por estarem inseridos em um programa de pós-graduação, por vezes somadas a adversidades enfrentadas em outras esferas, pode levar a quadros de adoecimento, conforme será detalhado à frente.

Gráfico 79 - Características atribuídas - Docentes

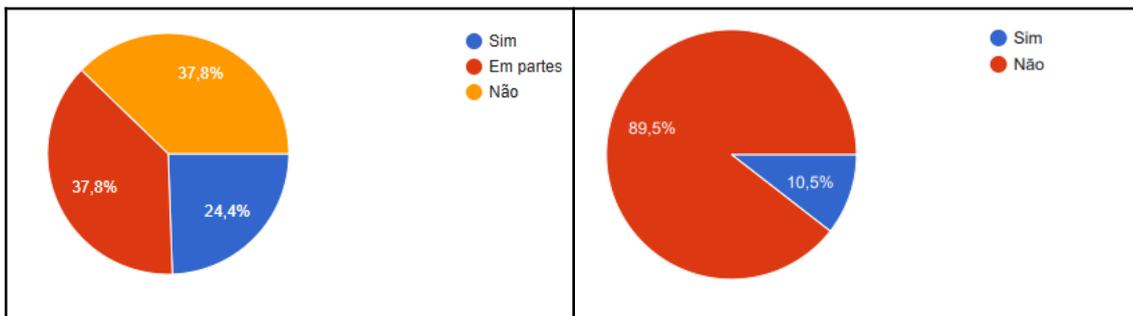


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O mesmo fenômeno foi observado nas respostas dos docentes, se 63,2% dos sujeitos alegaram estar mentalmente saudáveis, somente a metade (31,6%) afirmou que não possui nenhuma característica atribuída. Novamente as mais observadas tratam-se da ansiedade (63,2%), seguida do estresse (47,4%) e desânimo (15,8%). Aqueles com características eufóricas e depressivas totalizaram 5,3% cada. Não houve a incidência de sujeitos que tenham assinalado as alternativas bipolar, viciado e eufórico.

Gráfico 80 - Atenuação do adoecimento mental após ingresso no PPGCSA

Discentes	Docentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os sujeitos pesquisados foram questionados se o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas acentuou seu processo de adoecimento. Nesta questão, os resultados entre discentes e docente são bastante divergentes, enquanto apenas 37,8% dos alunos assinalaram que não, 89,5% dos professores marcaram a mesma resposta. Dos docentes, 10,5% afirmaram que sim, o PPGCSA contribui neste processo, a porcentagem de discentes que assinalaram a mesma alternativa foi de 24,4% e aqueles que disseram que em parte foi de 37,8%.

Infere-se que, apesar dos docentes também estarem inseridos neste processo de adoecimento mental dentro do Programa, este é um fenômeno muito mais recorrente entre os discentes, ao se levar em conta que 75,6% considera que em alguma medida teve sua saúde mental afetada.

Isso fica evidente ao analisar comentários realizados na última seção do questionário, onde os alunos poderiam discorrer livremente sobre qualquer tópico, pode-se citar trechos dos seguintes relatos:

Quadro 81 - Relato de discentes quanto ao adoecimento mental

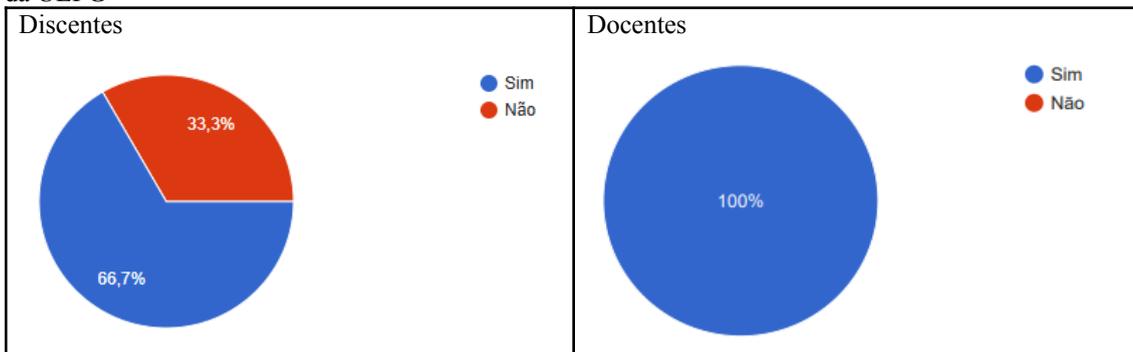
Pesquisado 1	“Poderiam não pressionar os alunos com relação às suas atividades, não fazer comentários desmotivadores acerca dos mesmos [...]”.
Pesquisado 2	“Tenho a percepção que os alunos ficam estressados, ansiosos quando se sentem inseguros em relação ao trabalho. Os alunos nesse estado dizem que não estão sabendo o que escrever ou se estão indo na direção certa e dizem que o feedback do orientador não ajudou e coisas assim [...]”.
Pesquisado 3	“A saúde mental é um debate coletivo, para além do debate é preciso pensar ações eficazes que minimizem esse adoecimento. É importante que professores pensem sobre esse aspecto, tenham acesso a CONHECIMENTO, para compreender que o adoecimento pode ocorrer inclusive no momento do desenvolvimento da pesquisa ou atividades relativas às disciplinas. É preciso tratar essa questão com mais cientificidade e empatia, elemento que o programa deixa muito a desejar de modo geral. Importante destacar que muitos professores pensam que alunos adoecem no mestrado/doutorado/pós doc, quando na verdade muitos já vem com um histórico de saúde mental. Já ouvi professores falarem "vocês ficam mal/doentes por não produzirem, quando estiverem produzindo vão melhorar", a frase mais sendo comum que já ouvi [...]”.

Pesquisado 4	“Tão logo ingressei no PPGCSA, minha mãe faleceu, após ter passado 4 (quatro) anos contra um câncer de mama. Tive, então, que assumir não só os compromissos do mestrado, mas conciliá-los com o trabalho, família, e também o fardo pesado do luto. Consegui persistir por um bom tempo, quando me encontrei literalmente sem forças para prosseguir e concluir o programa do mestrado. No entanto, ao invés de acolhimento, recebi rejeição, indiferença e desrespeito, o que agravou minha situação a ponto de eu ter que procurar auxílio médico. E tal não ocorreu apenas comigo, mas também com alguns colegas.”
Pesquisado 5	“Por ter desenvolvido um burnout durante o doutorado e estar em tratamento atualmente, sugiro que haja o reforço do cuidado com a saúde mental dos discentes, bem como do suporte a nós prestado nesses quadros de adoecimento de saúde mental.”

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Compreende-se, por meio dos dados e relatos, que as pressões e as incertezas vivenciadas pelos alunos durante a pós-graduação, acrescidas intercorrências no âmbito da vida privada, tem contribuído para o desgaste mental dos mesmos, tornando relevante que se tenha conhecimento destas situações para que os encaminhamentos necessários sejam realizados.

Gráfico 82 - Conhecimento sobre possibilidade de acompanhamento psicológico para alunos e servidores da UEPG

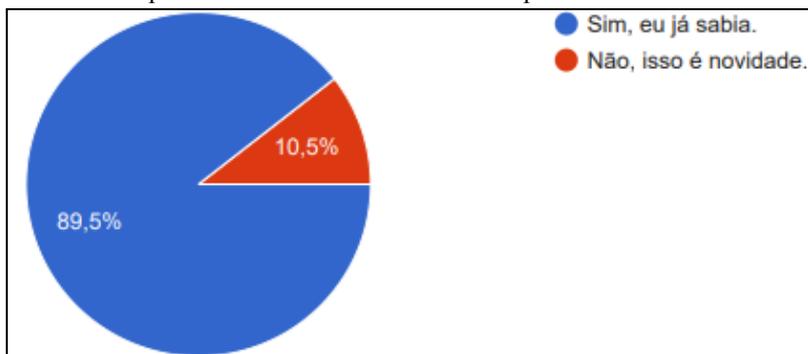


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Universidade Estadual de Ponta Grossa conta com a disponibilidade de psicólogos para o atendimento de demandas de discentes e servidores inseridos na instituição, alunos e professores foram questionados se tinham conhecimento sobre a existência deste serviço. Dos discentes, 66,7% sabem que podem acessar psicólogos dentro da instituição e 33,3% não sabem. Em relação aos docentes, 100% possui conhecimento sobre.

Infer-se que uma parte significativa dos sujeitos pesquisados sabe da possibilidade de acesso ao serviço, ainda assim é importante que esta informação seja difundida mais intensamente, sugere-se que por meio do site e página do programa no Instagram, para que todos estejam cientes de sua existência, como e quando acessá-lo.

Gráfico 83 - Conhecimento sobre possibilidade de informar a coordenação sobre questões relacionadas à saúde mental para encaminhamentos ao setor responsável



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, os docentes foram questionados quanto à possibilidade de diálogo sobre questões voltadas à saúde mental com a coordenação do Programa, para que os encaminhamentos ao setor responsável sejam realizados, de modo que a maior parte dos respondentes afirmaram que já sabiam, totalizando 89,5%. Apenas 10,5% não sabia que poderia contatar a coordenação.

Observa-se então que há uma proximidade entre coordenação e discentes, no entanto reforça-se que tais informações devem atingir a todos, considerando, conforme fora visto no gráfico X, que professores também estão inseridos no processo de adoecimento mental, portanto também carecem de atendimento especializado.

PARTE II: METAS PARA O QUADRIÊNIO 2025-2028

Ações estratégicas para melhorar diversos aspectos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA):

1. Sensibilização e Incentivo ao Uso de Plataformas Acadêmicas:

- Desenvolver campanhas de conscientização sobre a importância do ORCID para egressos e discentes, com foco na criação de contas e seu uso contínuo como ferramenta de visibilidade e reconhecimento acadêmico.
- Promover oficinas, webinars e distribuição de materiais explicativos sobre como o ORCID pode alavancar trajetórias acadêmicas.
- Incentivar o uso do ResearchGate, com ações específicas para aumentar o cadastro de discentes e egressos que ainda não estão presentes na plataforma.

2. Promoção da Atualização do Currículo Lattes:

- Estabelecer campanhas regulares de incentivo à atualização do Currículo Lattes, com foco especial nos egressos, utilizando diferentes canais de comunicação como e-mails, redes sociais e eventos específicos.
- Realizar oficinas para orientar sobre a importância da atualização do Currículo Lattes e os impactos na avaliação do programa.

3. Melhoria da Visibilidade do Programa e Atração de Novos Discentes:

- Investir em estratégias de divulgação mais eficazes, especialmente nas redes sociais, para aumentar a visibilidade do programa, complementando as recomendações de docentes e o site oficial.
- Realizar ações de divulgação do programa em feiras de pós-graduação, eventos acadêmicos e plataformas especializadas.

4. Apoio Financeiro para Pesquisas e Publicações:

- Ampliar as fontes de apoio financeiro para discentes e egressos, com foco em recursos para pesquisa e publicação científica.
- Considerar a criação de um fundo específico para apoiar discentes e egressos em pesquisas de campo e publicações científicas.

- Melhorar a transparência no processo de solicitação de financiamento e tornar mais acessível o acesso a recursos, considerando a limitação dos recursos.
- Incentivar e auxiliar professores a buscarem projetos financiados que contemplem bolsas para alunos da pós-graduação.
- Elaborar uma métrica mais precisa para avaliação das solicitações discentes e docentes de apoio financeiro para pesquisas e publicações.

5. Ajuste no Atendimento ao Público:

- Realizar treinamentos para os responsáveis pelo atendimento (coordenação/secretaria) visando melhorar a agilidade e qualidade do suporte, tanto presencial quanto virtual.
- Estabelecer um sistema de feedback contínuo para monitorar a satisfação dos discentes e docentes em relação ao atendimento e implementar melhorias constantes.
- Buscar junto à instituição a ampliação de pessoal para atuar na parte administração do PPGCSA.

6. Melhoria da Usabilidade do Site:

- Reestruturar o site do programa para torná-lo ainda mais intuitivo e funcional, com foco na melhoria da navegação, design e no acesso rápido a informações essenciais.
- Implantar uma ferramenta de autossuficiência para atualização de conteúdos no site, permitindo maior autonomia para discentes, docentes e a coordenação

7. Alinhamento de Disciplinas com Linhas de Pesquisa:

- Revisar e ampliar a oferta de disciplinas alinhadas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, com foco na diversidade e abrangência de temas.
- Ajustar os horários das disciplinas para melhor atender discentes que conciliam os estudos com atividades profissionais.
- Constituir uma Comissão para revisão do Projeto Político Pedagógico e em especial das disciplinas ofertadas.

8. Ajuste no Método de Avaliação:

- Melhorar a transparência e a qualidade das devolutivas dos métodos avaliativos, como os artigos, garantindo correções detalhadas que ajudem os discentes a aprimorar seus trabalhos e viabilizem futuras publicações.
- Estabelecer um sistema de acompanhamento e suporte para trabalhos que necessitam de orientação adicional antes de serem submetidos à publicação.

9. Fortalecimento da Atuação dos Orientadores:

- Promover reunião anual da coordenação com os alunos do Programa, apresentando o programa e repassando as principais normas que devem seguir.
- Promover uma maior capacitação dos orientadores em relação às normas do PPGCSA e UEPG, garantindo que todos estejam alinhados quanto aos regulamentos e procedimentos do programa.
- Criar mecanismos de feedback para os discentes sobre a qualidade da orientação recebida, permitindo ajustes contínuos na atuação dos orientadores.

10. Gestão de Sobrecarga de Orientações:

- Analisar e ajustar o número de orientações por docente para evitar sobrecarga e garantir que cada orientando tenha o apoio necessário para o desenvolvimento de sua pesquisa.
- Estimular atividades extracurriculares como grupos de estudo ou rodas de leitura, buscando formas de engajar mais orientadores e discentes em atividades colaborativas de aprendizado.

11. Ações para a Publicação dos Resultados de Teses/Dissertações:

- Criar um programa de incentivo à publicação dos resultados em periódicos científicos, com apoio na preparação dos artigos para submissão.
- Promover workshops e oficinas sobre o processo de publicação e como escolher os periódicos adequados para cada área de pesquisa.
- Estimular a participação dos egressos em eventos acadêmicos, para a apresentação dos resultados.

- Estabelecer parcerias com periódicos e eventos acadêmicos para facilitar a publicação e apresentação dos resultados de pesquisas dos egressos.
- Implementar um sistema de acompanhamento para garantir que os egressos recebam orientação e apoio para realizar a socialização dos resultados.